

Magno Fernando A. Nazaré

---

*É*  
**PRECISO  
INCLUIR**

---

**RELATOS EM EDUCAÇÃO  
ESPECIAL E INCLUSIVA**



© 2023 Edição brasileira  
by Home Editora  
© 2023 Texto  
by Autor  
Todos os direitos reservados

Home Editora  
CNPJ: 39.242.488/0002-80  
www.homeeditora.com  
contato@homeeditora.com  
9198473-5110  
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

**Revisão, diagramação e capa**

Autor

**Produtor editorial**

Laiane Borges

**Catálogo na publicação  
Home Editora**



E11

É preciso incluir :relatos de casos em educação especial e inclusiva/  
Magno Fernando Almeida Nazaré *et al.* – Belém: Home, 2023.

Outros autores  
Odiléia Ferreira Melo  
Luna Kdna Ferreira de Araújo Gatinho  
Alessandra Silva dos Santos  
Lucielma Silva Santos Soares

Livro em PDF

70 p., il.

ISBN: 978-65-84897-49-6  
DOI: 10.46898/home.373b6553-6ae6-4ac1-afd8-  
ba2a3859f5c4

1. É preciso incluir :relatos de casos em educação especial e inclusiva.  
I. Nazaré, Magno Fernando Almeida *et al.* II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Direito.

**VOLUME 1**

**É PRECISO INCLUIR: RELATOS EM  
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

**MAGNO FERNANDO ALMEIDA NAZARÉ**

**ORGANIZADOR**



CARUTAPERA -MA  
2023



**AUTORES**

**ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS**

**LUCIELMA SILVA SANTOS SOARES**

**LUNA KDNA FERREIRA DE ARAÚJO GATINHO**

**MANO FERNANDO ALMEIDA NAZARÉ**

**ODILÉIA FERREIRA MELO**

**É PRECISO INCLUIR: RELATOS EM  
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

## SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO.....6**

*Magno Fernando A. Nazaré*

**ENSINO HÍBRIDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A LUZ DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA .....7**

*Magno Fernando A. Nazaré*

**OS AVANÇOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CARUTAPERA COM: O PROJETO INCLUSÃO COM JUSTIÇA EM 2018 .....21**

*Odiléia Ferreira Melo*

**TECNOLOGIA ASSISTIVA E A INCLUSÃO SOCIAL: UM CAMINHO A SER PERCORRIDO EM BUSCA DA APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR.....36**

*Luna Kdna Ferreira de Araújo Gatinho*

**A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.....45**

*Alessandra Silva dos santos Mota*

**ESCOLA COMO LÓCUS PARA INCLUSÃO: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O ELO COM A SALA REGULAR NO MUNICÍPIO DE CARUTAPERA.....58**

*Lucielma Silva dos Santos Soares*

## CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza-UFOPA (Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof<sup>a</sup>. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof<sup>a</sup>. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Me. Luiz Francisco de Paula Ipolito-IFMT

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof<sup>a</sup>. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS

Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné-Faccrei

Prof. Dr. José Morais Souto Filho-FIS

Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof. Me. Magno Fernando Almeida Nazaré-UEMA/UAB

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elane da Silva Barbosa-UERN

# APRESENTAÇÃO

A Educação Especial e Inclusiva é um modelo de ensino que visa proporcionar aos alunos com necessidades especiais ou deficiências o acesso à educação regular, com o objetivo de promover a inclusão social. Esta abordagem tem como princípio básico a igualdade de oportunidades para que seja possível o desenvolvimento pleno de todos os alunos, independentemente de suas características individuais. Assim ela se baseia em três pilares fundamentais: a individualização, a diversificação e a inclusão.

A individualização consiste na adaptação do ensino às necessidades específicas de cada aluno, de modo a garantir que todos possam aproveitar o ensino de forma adequada. A diversificação se refere à utilização de diferentes estratégias de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos. Por fim, a inclusão se refere à integração dos alunos com necessidades. Nessa concepção o presente livro com a temática **É PRECISO INCLUIR** tem como objetivo despertar para essa temática da educação especial e inclusiva no contexto local e regional.

Magno Fernando A. Nazaré

Mestre em Ciência da Educação

# ENSINO HÍBRIDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A LUZ DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Magno Fernando A. Nazaré<sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar e reconhecer os aspectos da formação de professores do ensino híbrido do curso de especialização à distância em Educação Especial Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA em Parceria com Universidade Aberta do Brasil-UAB do polo Carutapera-MA, perpassando por aspectos históricos, sociais, pedagógicos legais e sua contribuição na inclusão na formação em sociedade dos discentes da educação especial inclusiva. Além de fazer comparações da formação tradicional e do modelo atual, no qual verificou de que forma o curso pode ajudar os docentes em sua prática e na criação de novas estratégias que combinem as novas tecnologias com o processo de inclusão e aprendizagem. O objeto analisado é um curso a distância gratuito oferecido pela UEMA/UAB, numa plataforma na modalidade EAD da UEMA, por meio do UEMAnet-Núcleo de Tecnologia para a Educação. O estudo consiste em um relato de pesquisa de campo com participante do referido curso de formação de professores citado. Verificou-se de acordo com os resultados analisado o curso tem relevância e é sugerido para motivar nova visão nos educadores, uma vez que traz interesse ao docente conhecer experiências bem aplicadas com o uso da tecnologia na sala de aula e estimula os professores cursistas a repensarem sua didática de modo a personalizarem o ensino de acordo com as reais necessidades de seus discentes, dando mais independência, disciplina e protagonismo aos alunos em seu próprio desenvolvimento enquanto ser em constante aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Ensino híbrido. Formação. Inclusão.

## INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que toda mudança gera desconforto, mas vale a pena tentar para que nossos alunos sejam beneficiados com as melhorias que o ensino híbrido os pode

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Educação -Universidade Autônoma de Assunção-UAA, Graduado em Ciência com Habilitação em Matemática-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Graduado em Pedagogia-Faculdade de Educação do Piauí-FAEPI, Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social-Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Pós-graduado em Filosofia da Educação e Docência do Ensino Superior-Faculdade Evangélica do Meio Norte-FAEME. Atualmente Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica-Instituto Federal do Maranhão-IFMA.



proporcionar. É sabido que nosso sistema de ensino/aprendizagem está muito desatualizado, podemos nos referir que a educação tradicional se torna obsoleta para a nova transformação digital, gerando desinteresse por parte dos alunos. Estando eles como protagonistas do seu próprio aprendizado, acreditamos em uma educação de maior eficiência e qualidade. O ensino híbrido no cenário atual aparece como uma das maiores tendências do século XXI. Assim se faz necessário o preparo dos profissionais, pois, obviamente os mesmos precisam qualificar-se e reconhecer em suas ações pedagógicas que para essa nova postura metodológica acontecer às aulas não pode se restringir apenas na figura do professor tradicional com livros, atividades repetitivas, periódicos ou anotações.

Conforme Michael Horn (2014) no século XXI, você tem que ser capaz de aprender a vida inteira, de encontrar materiais de diferentes fontes. Os empregos estão mudando tão rapidamente, é preciso aprender a aprender. O ensino híbrido bem-feito – e não são todos os modelos que fazem – diz: “você é o dono do seu próprio aprendizado”. O ensino híbrido abre portas para trabalhos em coletividade de forma como nunca antes havia sido possível, abre espaço para o pensamento crítico. Os alunos passam a dominar os conteúdos a partir de aulas virtuais e aprofundam esse conhecimento com seus professores com inquietações importantes. O educador que mais influencia as salas de aula brasileiras já trazia a preocupação de personalizar a educação, mesmo que usassem outros termos para descrever o conceito.

O brasileiro Paulo Freire, patrono da educação brasileira, morto em 1997, citava que o aprendizado acontece de verdade quando o aluno é levado a compreender o que ocorre ao seu redor, a fazer suas próprias conexões e a construir um conhecimento que faça sentido para a sua vida. Freire acreditava em aproximar o objeto de estudo à realidade do aluno. Isso também é personalização”, afirma Bacich. Daí percebe-se a real necessidade de abordar a temática dessa pesquisa em ação.

Torna-se necessário que o professor e aluno nessa nova fase tenha uma formação personalizada, criativa, comprometida e compartilhada com as novas tecnologias híbridas na educação geral, especial e inclusão dos alunos.

Assim fez com que surgisse a temática desta pesquisa intitulada em: “**Ensino Híbrido na Formação de Professores: a luz da Educação Especial Inclusiva**” Como forma de estimular o interesse pelas atividades educacionais nos mais variados contextos da educação, despertando para o prazer de aprender a aprender, ampliando assim a sua capacidade cognitiva como também, atitudinais sendo capaz de pensar e repensar sua realidade. afirma Nazaré, M.F.A. 2017.

Nos últimos tempos, tem-se assistido a um crescimento significativo da falta de atenção de alunos e não adequação por parte da realidade que as escolas apresentam, onde cedo ou mais

tarde, sendo inegável o seu impacto no processo de má qualificação, formação e desenvolvimento socioeconômico e aumento da desigualdade social no número de pessoas vivendo em condicionalidade de extrema pobreza. Aqui não vale discutir o que é o ensino híbrido e sim sua contribuição para a formação continuada de professores e demais profissionais, bem como para a inclusão dos discentes da educação especial, com o objetivo de comparar os avanços do mesmo e impacto da formação tradicional ao futuro dos discentes.

Em razão disso surge a inquietação de atentar-se a conhecer a contribuição do ensino híbrido e os efeitos da formação no modelo tradicional para a formação de professores na educação especial inclusiva, bem como a formação dos discentes em sociedade. Para maior compreensão temos as seguintes hipóteses: O efeito da educação tradicional influencia no desempenho dos alunos nas escolas tendo impacto na inclusão na formação em sociedade.

Os efeitos da educação tradicional que influencia no desempenho dos alunos nas escolas não têm efeitos para inclusão na formação em sociedade.

O objetivo geral está em Analisar os aspectos da formação de professores do ensino Híbrido do curso a distância em Educação Especial Inclusiva do polo Carutapera-MA, perpassando por aspectos históricos, sociais, pedagógicos legais e suas contribuições na inclusão na formação em sociedade dos discentes da educação especial inclusiva. Como específico cita-se identificar os aspectos históricos da formação de docentes, sociais, pedagógicos seu impacto na formação dos discentes dependente da inclusão em sociedade; comparar a realidade das formações de professores da época tradicionais ao ensino híbrido; descrever as contribuições do ensino híbrido para o processo de inclusão na visão dos alunos da especialização, bem como a visão de inclusão a partir da mesma.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 DA FORMAÇÃO TRADICIONAL AO PROFESSOR ATUAL**

É sabido que a educação é outra, porém alguns ainda não se alertaram para a mudança em sala de aula, bem como na sua formação que esse processo é constante e a cada dia uma nova forma de fazer educação. De acordo com Araújo, (2017) em seu artigo intitulado: “Do professor tradicional ao educador atual: desempenho, compromisso e qualificação”. Ela ressalta que no século XX, há apenas algumas décadas, a escola era considerada uma espécie de “sonho dourado”, capaz de levar e elevar valores, possibilitando concreta de transformação no status social do cidadão.

O laço professor-aluno era vertical, piramidal, pois era hierárquica e tinha como consequência a submissão do sujeito aprendente, o medo do aluno de se expor perante o público, restrito ou não, numa atitude submissa e apática, sendo, portanto, considerado como um componente do conhecimento, o receptor da tradição cultural, aquele que nada sabe e que precisa do professor para absorver, como uma esponja jogada na água, a informação vinda deste profissional.

Os modelos eram determinados pelos docentes e acolhidos pacificamente pela comunidade escolar. A escola tradicional era centrada no professor (magistrocêntrica), e na transmissão dos conhecimentos.

O professor assumia o papel de detentor do poder, pelo poder do saber, com o desejo de ser reconhecido pelos outros professores, pelos seus alunos e pela sociedade. Admitir que cometesse um erro, ou que não sabia responder ao questionamento do seu aluno, era uma espécie de desmoralização, de pecado mortal algo intolerável na sociedade. O currículo era padronizado, adotado igualmente em todas as escolas brasileiras. A prioridade da escola tradicional era trabalhar valorizando o desenvolvimento do conhecimento determinado pelo currículo escolar.

O professor ao término de cada ano letivo era muito cobrado em relação ao ensino de todo o conteúdo determinado por esse currículo. Os alunos aprendiam os hinos pátrios: Nacional, da Independência, da Bandeira. Os quais eram cantados enquanto as bandeiras eram hasteadas ou derreadas, numa atitude patriótica em que a comunidade escolar ficava perfilada, em sinal de reverência aos símbolos nacionais. O horário e o uso do fardamento escolar eram exigidos e os alunos eram considerados um grupo homogêneo e único. Não havia preocupação com as diferenças individuais, principalmente as diferenças culturais, sociais e financeiras.

Existia uma valorização da concorrência entre os alunos, reprimidos por um sistema avaliativo classificatório. O professor trabalhava com recompensas e castigos. A escola era empirista, ou seja, priorizava e valorizava enfaticamente a assimilação por parte do aluno, do conhecimento externo adquirido por meio de transmissão, sem as exigências de maiores elaborações individuais. Arguir era um verbo usado durante as aulas apenas com o objetivo de conhecer para decorar e não para refletir-agir-refletir estabelecendo uma conexão entre a valorização do conhecimento prévio e a construção a partir das diversas conexões possíveis e articuladas de uma aprendizagem significativa.

A metodologia adotada tinha por princípio o aprender mecânico, sem a relação com o real. Também era bastante comum o uso da sabatina, principalmente na disciplina Matemática, mais especificamente a tabuada, tida como o pavor de alunos que apresentavam dificuldades para decorar. Outra disciplina que exigia que o aluno decorasse o texto era História. O conteúdo visava

à aquisição de noções, dando-se mais ênfase ao esforço intelectual de assimilação do conhecimento. A metodologia mais adotada era a da aula expositiva, centrada no professor.

Durante as aulas os alunos ficavam sempre enfileirados, carteiras postas atrás das outras carteiras, no rigor do bom comportamento, uns sentados atrás dos outros, com destaque para situações em sala de aula nas quais eram feitos exercícios de fixação, como leituras orais e silenciosas além de muitas cópias de lição, de casa e de aula.

Repetições quilométricas de lições eram adotadas como forma de levar o aluno à identificação da grafia das palavras mais complexas. Era uma técnica de estudo que levava o aluno a gravar o modo correto de escrever. O alfabeto era cantado por professores e repetido pelos alunos como forma de decorar o conteúdo tão necessário para o processo de alfabetização. Era também bastante comum o aluno cantar a lição que vinha decorada de casa. Muitas vezes embora ele soubesse declamar todo o texto, de cor e salteado, nem sempre era possível identificar cada palavra, pois, eles não as reconheciam no texto. A avaliação valorizava os aspectos cognitivos, supervalorizando a memória e a capacidade de restituir o que foi assimilado.

Os testes assumiam um papel central entre os instrumentos de avaliação, chegando a determinar o comportamento do aluno, sempre preocupado em estudar o que seria avaliado, sem consciência da importância de aprender. O sistema disciplinar era paternalista, imperioso e dogmático. O caráter normativo das escolas e o rigor das penalidades favoreciam a submissão do aluno, para quem a subordinação era a virtude primeira. A manutenção da disciplina e da ordem era garantida frequentemente por meio de castigo corporal, técnica pela qual se mantinha a ordem pela intimidação, o que era considerado normal.

Os professores tinham inclusive o poder da palmatória nas mãos. Além da palmatória era comum o uso de grãos de milho para o aluno ajoelhar-se, entre outras criativas punições. Criticar o intelectualismo da escola antiga não significa descuidar da transmissão de conteúdos; negar o enciclopedismo não implica desprezar a aquisição de informação dosada e necessária; recusar o autoritarismo do mestre não é deixar de reconhecer a importância de sua autoridade e assimetria com relação ao aluno; acusá-la de passadista e de estar a reboque dos acontecimentos não significa abandonar o estudo dos clássicos e toda a herança cultural. Com isso não se pretende retornar à escola tradicional, mas sim avaliá-la sem preconceitos, a fim de evitar uma abordagem superficial e falsa, incapaz de reconhecer o que ainda interessa conservar.

Afinal, muitos dos valores da escola tradicional são valores iluministas que ainda não foram realizados na escola contemporânea. (Aranha, 2002, p.162) Estudar o primário, equivalente à fase inicial do atual Ensino Fundamental, era motivo de orgulho para quem tinha acesso e para a família, pretexto para fazer belas festas de formatura, em que as mulheres usavam os seus

melhores vestidos e os homens também se preocupavam com a exposição mais impecável da sua aparência. Tudo isso para comemorar a ocasião tão distinta e que os habilitava (entre outras tarefas) a ensinar formalmente em escolas, com o direito de embolsar um mísero salário, mas com todo o respeito e a credibilidade social.

Conforme o dito popular: Em terra de cego quem tem um olho é rei. Àquela época, ser aprovado no exame de admissão era empreitada que desafiava professores e alunos. Comparável talvez à responsabilidade de passar no vestibular na atualidade. As escolas que mais aprovavam eram reconhecidas pela comunidade e a procura por vagas tornava-se tão grande que, em alguns casos era preciso solicitar o apadrinhamento, os favores especiais de amigos para conseguir o direito a matrícula nestas escolas.

## **2.2 Inclusão, Educação e atualidade na era digital e o fazer pedagógico**

O ensino híbrido vem de forma que os alunos vejam os recursos tecnológicos como uma ferramenta de motivação não mais que uma simples rede social, mas algo capaz de ensinar e aprender com a mais atual e tecnologia digital, e a troca de experiências saindo além dos limites de uma sala de aula.

Vivemos uma nova fase do fazer pedagógico, uma nova missão na era digital, onde a solução está ao toque de dedos de uma ferramenta e um ser que aprende. Assim com a entrada da tecnologia em todo contexto da educação, muda-se os conceitos e educação inclusiva não constitui uma nova expressão para designar a integração dos alunos com necessidades educacionais especiais. O conceito de inclusão é mais amplo que o de integração porque enfatiza o papel da escola comum na tarefa de atender à totalidade deles.

A inclusão constitui um enfoque inovador para identificar e abordar as dificuldades educacionais que emergem durante o processo ensino-aprendizagem. O princípio da inclusão orienta as ações dirigidas à superação das práticas de ensino tradicionais, que consideram as limitações dos aluno(a)s para explicar as dificuldades de aprendizagem como resultado da influência do contexto que cria barreiras ao sucesso escolar. (Brasil, 2005, p.63)

Com o novo educador o fazer pedagógico, torna-se mais sensível e aprimorado, reforçando uma postura mais humana em seu desempenho em paralelo ao desempenho profissional, dotado de um conjunto de capacidades que incluem habilidades e competências, que o torne capaz de realizar um trabalho mais cooperativo, personalizado, integrador atualizado e

responsável, com mobilidade e interação, preparado para criar condições novas, transpirando afetividade e paciência pedagógica.

No convívio escolar, educandos e educadores estão sempre aprendendo a aprender, a fazer, a ter, a conviver, a empreender e a transformar-se em um indivíduo mais informado e autônomo e a desenvolver também a concepção, execução e avaliação do trabalho pedagógico num contexto participativo no âmbito da escola, dos sistemas de ensino ou outros espaços organizacionais, educacionais e culturais, com diferentes sujeitos sociais. O que a sociedade precisa é de profissionais intelectualmente preparados, com uma nova missão, onde percebe que há uma nova geração de estudante com um novo perfil de aprendizagem, assim espera que o docente seja capaz de atuar de forma competente. Esse preparo será encontrado no conhecimento científico, mas, é através da prática que ele vai exercitar o seu espírito docente e humano quanto aos problemas e às dificuldades encontradas, fortalecendo-se como educadores, traçando um paralelo entre o conhecer e o saber, o praticável que produza prazer e qualidade educativa. Para Morin (2002, p.108), A democracia supõe e nutre a diversidade dos interesses, assim como a diversidade das ideias.

O respeito à diversidade significa que a democracia não pode ser identificada com a ditadura da maioria sobre as minorias; deve comportar o direito das minorias e dos contestadores à existência e à expressão, e deve permitir a expressão das ideias heréticas e desviantes. Do mesmo modo que é preciso proteger a diversidade das espécies para salvaguardar a biosfera, é preciso proteger a diversidade de ideias e opiniões, bem como a diversidade de fontes de informação e de meios de informação (imprensa, mídia), para salvaguardar a vida democrática.

É preciso conduzir a aprendizagem dos alunos numa relação de respeito, reforçando uma postura humana integrada à postura do educador, com a responsabilidade de avaliar as peculiaridades de cada aluno. Esses mesmos alunos estão nos olhando, ansiosos pelas descobertas, pelas novidades, pelo desejo de "aprender a aprender". Ser da geração tecnológica é ter um diferencial veloz, qualitativo e quantitativo do conhecimento. Quantos de nós educadores estamos mais defasados no conteúdo do que aquele aluno que tem tempo disponível e é capaz de lidar com a mais nova tecnologia da informação e da comunicação? Conforme Masetto (2003, p.82),

[...] A oportunidade de alunos e professores, pessoalmente e por interesse e motivação própria, poderem entrar em contato imediato com as mais novas e recentes informações, pesquisas e produções científicas do mundo todo, em todas as áreas; a oportunidade de desenvolver a autoaprendizagem e a Interaprendizagem pelos microcomputadores das bibliotecas, das residências, dos escritórios, dos locais de trabalho faz com que tais recursos sejam incorporados ao processo de aprendizagem, uma nova forma de contactar com a realidade ou fazer simulações facilitadoras de aprendizagem.

O professor competente deve estar pronto para inovar, desenvolver um processo de reflexão na prática educativa e sobre esta prática. É preciso trabalhar com uma aspiração interior, buscando sempre a qualidade da educação. Fazer autoavaliações constantes, usando o olhar crítico de quem possui a capacidade de saber o que faz e o que deve ser feito, com a tranquilidade de perceber onde errou e onde acertou a cada final de um dia letivo. Conforme Masetto (2003, p.30),

A escola precisa de um professor que forme com os seus alunos um grupo de trabalho com objetivos comuns, que incentive a aprendizagem de uns com os outros, que estimule o trabalho em equipe, a busca de solução para problemas em parcerias, que acredite na capacidade de seus alunos aprenderem com seus colegas, o que muitas vezes é mais fácil do que aprender com o próprio professor.

Um docente que seja um motivador para o aluno realizar as pesquisas e os relatórios, que crie condições contínuas de feedback entre aluno-professor e aluno-aluno. [...] É fundamental que nossos professores entendam, discutam e busquem uma forma de realizar na prática esse tipo de relação.

Encarar os desafios atuais da carreira é ser capaz de desenvolver o espírito, a postura e a competência de Educador. O professor de hoje, deve lembrar-se de que já foi, ou ainda é, aluno. A relação com os educandos deve ser de colaboração, reciprocidade e permeada por uma interação harmônica num trabalho pedagógico mais dinâmico. Todo curso de formação do educador deve promover uma formação ampla e consistente sobre a educação e sobre os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente, desenvolvendo habilidades para gerenciar conhecimentos. É preciso estender à comunidade os benefícios do compromisso científico em favor do ensino e da pesquisa, numa visão projetiva, reflexiva e prática da atuação do profissional. A instituição de ensino formadora de profissionais da educação precisa ter clareza das exigências do mercado de trabalho, tanto para si, quanto para os seus educandos.

Assim, objetiva-se uma formação que combine e equilibre o desenvolvimento técnico e humanístico, e que promova a visão integral do ser humano, com autonomia do sujeito e respeito à diversidade, levando-o à liberdade de expressão e ao pluralismo de ideias. A importância da aprendizagem através da pesquisa é fundamental na prática de um ensino construtivista. Através dela é possível manejar e reconduzir conhecimentos, em atendimento às expectativas do mundo moderno, visando uma perspectiva de um futuro de transformações. Possibilitar a abstração na reflexão pode produzir independência de pensamentos e de ações, analisando fatos, a partir dos princípios de autonomia e da preservação cultural e artística em benefício da comunidade.

A educação é o centro gerador de desenvolvimento de qualquer nação, de qualquer país, mas o ensino deve ser dinâmico e criativo.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, será realizado um estudo bibliográfico sobre a temática, objetivando alicerce teórico sobre a pesquisa. A consulta bibliográfica consistirá de pesquisa a livros, artigos publicados, monografias e sites especializados em educação, com vista a embasar de modo mais sólido e com o respaldo o tema que se desenvolveu.

Neste sentido, foi realizada a pesquisa de campo, com execução de uma investigação através de um questionário junto aos alunos de forma voluntária do curso de educação especial e inclusiva. Segundo Andrade (2009) é na pesquisa de campo que se busca adquirir informações e ou conhecimentos sobre determinado problema para o qual se procura adquirir informações mesmo descobrir novos fenômenos e relações entre eles, no contexto, no qual ocorrem espontaneamente os fenômenos, pois não há interferência do pesquisador sobre eles.

Desta forma participaram 13 (treze) alunos do referido curso, os quais foram entrevistados, portanto, não cabe calcular qualquer tipo de amostra, pois todos os integrantes foram incluídos na coleta e análise dos dados. Sendo 9 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, compreendendo os participantes idade de 29 a 51 anos, tendo eles formação inicial em Pedagogia, Biologia, Química e Geografia. Tendo o tempo de formado entre 2 anos e 15 anos.

Portanto, os dados foram coletados por meio da pesquisa de campo com a aplicação de um questionário com 13 questões abertas e fechadas. Contemplando investigar sobre: magistério, sala de aula, métodos tradicionais, formação inicial, Influencia do método tradicional no desempenho dos alunos, principais efeitos da educação tradicional para a vida em sociedade, dificuldade no curso de especialização da UEMA, Comparações de formação, contribuição dos modelos de educação, modelo híbrido na prática para atender a diversidade na forma de aprender, formação recebida pela UEMA no modelo híbrido, formação acadêmica anterior em comparação à formação atual, formação convencional e concepção de inclusão atual.



## 4 RESULTADOS ALCANÇADOS

Mediante a pesquisa os resultados foram analisados, examinados e interpretados para adquirir as informações que sustentaram a confirmação ou refutação das hipóteses apresentadas na pesquisa. Assim servirá para analisar e reconhecer os aspectos da formação de professores do ensino híbrido do curso de especialização à distância em Educação Especial Inclusiva da UEMA em Parceria -UAB do polo Carutapera-MA. Verificando de que forma o curso ajudou os alunos em sua prática. Fazendo comparações do modelo tradicional ao atual.

Aqui é apresentada a interpretação dos dados obtidos pelos alunos. Nesta situação foi questionado sobre o Porquê entrou no magistério, como encara seu trabalho e prazer na sala de aula.

**Aluno A:** “Por não ter muitas opções de Cursos, me identifiquei mais com o Magistério. Acredito que o professor é o disseminador de ideias para o aluno, e que o ensino que recebi me capacitou para transformar vidas, encaro como um trabalho de responsabilidade e dedicação e metas a serem conquistadas, é bonito quando temos e vemos alunos alfabetizados pelas nossas mãos e melhor ainda quando conquistam seus ideais e são bons profissionais. Me sinto realizada.”

**Aluno B:** “A Priore não tinha desejo de ser professora, todavia ao cursar o magistério a metodologia de alguns profissionais eram fascinantes, isso me atraiu. E partir daí fui idealizando o meu fazer pedagógico. A graduação em pedagogia então deu um suporte incrível, e logo pude colocar em prática ações positivas acumuladas pela teoria dos cursos que tive oportunidade de participar. Hoje professora a 13 anos pelo município de Carutapera entendo que preciso fazer o melhor pelos alunos, trago comigo a frase ninguém fica para trás, pois percebemos que a sala de aula requer uma didática inclusiva. Lutamos por essa causa. Respondendo a sua última pergunta, amo a minha profissão, creio que se eu porventura tivesse outra formação ainda assim estaria na sala de aula, o contato com pessoas, o espaço de construção coletiva, os vínculos estabelecidos neste ambiente educacional revelam uma construção de trocas de conhecimento.”

**Aluno: C:** “Na época porque queria me aperfeiçoar nos estudos”

Verificando os resultados da questão 1 pode-se obter o que levou os mesmos a atuarem no magistério está relacionado a falta de opção em demais cursos, a fascinação pelos seus docentes na formação de atuação e aperfeiçoamento nos estudos.

No item 2 quando questionado sobre porque tem professores que insiste em trabalhar com métodos tradicionais. Obtivemos como resposta que:

**Aluno A:** “Porque não querem sair da mesmice e é mais fácil, pois não precisa de tanto esforço”.

**Aluno B:** “Creio que alguns professores estão acomodados talvez por estar no fim de carreira, outros por ter o magistério como forma de subsistência (não tiveram outra saída profissional), como também há aqueles que se identificaram com esta tendência tradicional. Contudo, penso que o comodismo cultural de alguns profissionais não os deixa a alternativa de despertar para buscar metodologias inovadoras, uma vez que essa busca exige qualificação, estudos e isso requer envolvimento, formação continuada para oportunizar um processo dinâmico de ensino e aprendizagem.”

**Aluno C:** “São professores acomodados que não procuram se atualizar, ou seja, fazer um curso para melhorar sua atuação docente. Permanecem utilizando e aplicando em sala de aula, os métodos que aprenderam há muitos anos em sua formação acadêmica.”

Na fala de Livia chamusca (2012) chama a atenção para os casos acima: Numa sociedade contemporânea, onde as mudanças ocorrem num ritmo cada vez mais acelerado e o número de informações que nos chegam aumenta consideravelmente dia após dia, aquilo que julgamos verdade hoje pode não parecer tão óbvio amanhã. Observa-se na fala da autora que a mudança é constante. Assim ela diz que por isso o professor deve sempre se atualizar, sendo um estudioso eterno, em busca de novos saberes e de novas alternativas para tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso e proveitoso para os seus alunos.

Na questão 3 sobre como classifica a sua formação inicial temos que 76,9% totalizando 10 dos participantes entre classificação de péssima, regular, boa e excelente classificam a formação inicial como BOA. Ficando apenas 15,4% como excelente, totalizando dois alunos nesse caso e 7,7% se dizem regular.

Já na questão referente se a influência da educação tradicional interfere no desempenho dos alunos nas escolas para inclusão na formação em sociedade. Temos como resposta que 76,9% afirmam que sim e 23,1% afirma que não. Assim ficando evidente na visão da maioria que influencia na construção futura dos discentes. Para chamusca (2012) tudo agora é mutável, inclusive o pensamento, que passa a ser visto como um processo contínuo e inacabado.

De acordo com os entrevistados apresento alguns dos principais efeitos da educação tradicional para a vida em sociedade.

**Aluno A:** “Os alunos são alfabetizados mais são limitados em ideias, desinformação do mundo, são em grande parte individualistas”.

**Aluno B:** “Pessoas menos produtivas em sociedade, menos comunicativas”.

**Aluno C:** “Um dos principais efeitos é a limitação na forma de aprender, e construção do seu conhecimento”.

Verificamos que os efeitos no método tradicional na visão dos alunos de educação especial na modalidade EAD seguem a limitação, a falta de informação, menor produção, menor comunicação e como cita o entrevistado A, os alunos em grande parte tido como individualistas.

Referente aos estudos no sistema EAD da UEMA quanto as dificuldade apresentadas pelos entrevistados: falta de habilidade na área tecnológica, distância até o polo presencial para provas, acesso ao sistema por apresentar algumas deficiência e disponibilidade de tempo para leitura dos materiais disponíveis. Vejamos que em grande parte os alunos apresentam formas divergentes de dificuldade, porém não apresentam em nenhum momento a falta de informação e conhecimento como algo defasado fora da realidade, cabe salientar a importância do ensino a distância para agregar conhecimento e formar com visão de mudança permanente.

Quando questionados sobre qual o modelo de formação de professores ajuda mais na inclusão de pessoas com deficiência entre o modelo tradicional e híbrido, verificou que dentre os entrevistados o modelo na visão dele está o Híbrido, onde 69,2% no caso 9 alunos do curso acreditam que é o mais inclusivo e 30,8% acreditam que são os dois modelos. E quando interrogados o porquê tivemos como resposta dos 13 entrevistados selecionado 3 como argumentos do porquê.

**Aluno A:** “A tradicional nós permitimos entender a forma de como devemos agir com a educação do indivíduo enquanto o híbrido representa comodidade e flexibilidade em entender o tempo do outro, expressa paciência e dedicação. É uma oportunidade para os deficientes não saírem de casa em momentos de dificuldades educação sem preconceito. Educação Inclusiva”.

**Aluno B:** “O sistema híbrido de ensino nos oportuniza sermos protagonista, ou seja, somos estimulados a pensar de forma crítica, os trabalhos em grupo proporcionam interação e trocas de ideias isso nos ajuda na apropriação do contexto estudado tornando a aprendizagem significativa.”

**Aluno C:** Ambas têm uma relevância, existem discentes que para melhorar seu convívio social é preciso estar assíduo e incluso no âmbito escolar, como em qualquer ambiente da sociedade, para que possa se adaptar com as demais pessoas e vivenciar novas situações”.

Na situação da formação recebida no modelo híbrido pela UEMA na prática para atender a diversidade na forma de aprender foi satisfatório. Dos 13 entrevistados apenas 11 opinaram e desses 11 apenas 2 diz que não foi satisfatório justificando a falta de prática na área.

Na questão 11 referente à formação acadêmica e se o aluno já havia estudado no molde da UAB-UEMA com atitudes criativas, personalizada e inovadora em compartilhar conhecimento. Dos 13 alunos 7 confirmaram que NÃO, em termo percentuais totalizando 53,8% do total e 46,2 % dizem que SIM.

Já na questão 12 sobre aprendizagem dos conteúdos do curso de educação especial e o que aprendeu a mais.

Analisando os resultados do quesito 12, dos 13 participantes apenas 2 não opinaram. Dos 11 que responderam afirmaram que SIM, totalizando 100% destes que participaram da entrevista. Entre o que aprenderam a mais selecionei 3 alunos como recorte das demais respostas:

**Aluno A:** “A manusear a plataforma Moodle e a interação a distância com tutores, colegas de curso e professores.”

**Aluno B:** “Sim. A parte de tecnologia em me capacitar em alguns programas de internet descobrindo programas que me ajudam na educação e aprender a gostar e respeitar o ensino híbrido”.

**Aluno C:** “A usar a tecnologia como ferramenta a favor da inclusão e a possibilidade de os alunos buscarem novos conhecimentos para além dos livros”.

Fica evidente na fala dos entrevistados que além dos conteúdos e práticas voltadas para a sala de aula o ensino híbrido vai além, proporcionando e possibilitando os alunos buscarem novos conhecimentos além dos livros e ajudando na interação, bem como o respeito nas vigentes formas de aprendizagem.

Na última pergunta na qual tinha como inquietação : Se você tivesse feito o curso de forma convencional você teria a mesma concepção de inclusão? Justifique em poucas palavras.

**Aluno A:** “Talvez, primeiro que teria a conclusão que convencional é melhor, mas não teria a curiosidade de descobrir a manusear os meios de tecnologia que hoje tenho acesso e nem buscaria as informações que hoje tenho com tanta veracidade. E nem descobriria que essa é a melhor forma de inclusão

**Aluno B:** Sim. Acredito que teria mais possibilidades de ampliar diurnamente com obrigações maiores”.

**Aluno C:** não. A inclusão é um processo que envolve diversos fatores, então é preciso abordar todos os métodos possíveis.

Dos 13 alunos entrevistados, apenas 11 responderam e 2 afirmar que teria a mesma concepção de inclusão e 1 respondeu TALVEZ. Ficando evidente na justificativa citada acima.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos mencionados, constatou que a educação no modelo híbrido faz inovar e sugere estratégia para que os educadores busquem além daquilo que aprendeu. Ajuda a encarar a diversidade de forma dinâmica com autonomia na forma de aprender, bem como auxiliar o docente a quebrar paradigmas das novas tendências educacionais.

Assim o resultado mostra que o curso na modalidade EAD no com metodologia híbrida tem relevância e é sugerido para motivar nova visão nos educadores, uma vez que traz interesse ao docente conhecer experiências bem aplicadas com o uso da tecnologia na sala de aula e

estimula os professores cursistas a repensarem sua didática de modo a personalizarem o ensino de acordo com as reais necessidades de seus discentes, dando mais independência, disciplina e protagonismo aos alunos em seu próprio desenvolvimento enquanto ser em constante aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR 14724:2005. Disponível em >  
<https://ava2.uemanet.uema.br/mod/assign/view.php?id=11980>. Acessado em 18.11.2018

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo, Moderna, 2002. 162p.

ARAUJO, Maria José de Azevedo. **Do professor tradicional ao educador atual: desempenho, compromisso e qualificação**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/do-professor-tradicional-ao-educador-atual-desempenho-compromisso-e-qualificacao/23184>. Acessado em 30.11.2018.

BRASIL. **Educar na Diversidade. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**. Brasília, 2005. 266p.

CHAMUSCA, Livia. O perfil do professor atual. Disponível em:  
<https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/3688257>. Acessado em: 03/04/2019.

**Educação sob medida**. Disponível em: <http://porvir.org/especiais/personalizacao/>. Acessado em 20.11.2018

HORN, Michael. **O ensino híbrido é o único jeito de transformar a educação**. Porvir, 2014. Disponível em: <http://porvir.org/ensino-hibrido-e-unico-jeito-de-transformar-educacao/>. Acessado em 20.11.2018.

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo, Summus, 2003. 195p

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo, Cortez, 2002. 118p.

NAZARE, M.F.A. **Saberes Pedagógicos na Prática docente no ensino de jovens e adultos**. 2017.

# OS AVANÇOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CARUTAPERA COM: O PROJETO INCLUSÃO COM JUSTIÇA EM 2018

ODILÉIA FERREIRA MELO<sup>2</sup>

## RESUMO

O referido estudo tem como objetivo analisar os avanços no processo de aprendizagem e inclusão de alunos deficientes no ensino regular no Município de Carutapera no ano de 2018 com auxílio dos dados jurídico, leis e o “Projeto Inclusão com Justiça”, no qual dar assistência a alunos, professores dentro do meio educacional e social. Com a Lei de Inclusão, o projeto foi implantado para auxiliar pais alunos deficiente e professores no âmbito educacional e social sendo, portanto, notórios os avanços alcançados pelo Projeto e que hoje a cidade de Carutapera em seu Ensino Especializado é uma referência para a Educação dos Municípios vizinhos em termo de organização e assistência tanto educacional, psicológico e humanitário, decorrente da ação do Projeto Inclusão com Justiça. A inclusão nos ambientes escolares principalmente nas salas regulares nada mais é, que a união da sociedade para inserir os deficientes em todos os ambientes, possibilitando a inserção do indivíduo deficiente em espaços sociais. Portanto é importante o auxílio das esferas Federais, municipal e Estadual promover programas que elevem a educação sem escolher cidadãos. A pesquisa é de caráter bibliográfico documental com auxílio de livros, documentos, artigos e entrevistas com profissionais da educação no município de Carutapera; A pesquisa sucedeu devido não haver documentos que promovam o reconhecimento dessa ação pedagógica e social.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Políticas de Inclusão. Inclusão com Justiça.

## INTRODUÇÃO

A educação inclusiva brasileira é marcada por grandes lutas em busca da igualdade nos ambientes escolares e direitos para todos ao ensino de qualidade, no entanto precisamos de pessoas determinadas para alcançar esse feito.

A escolha do tema Os Avanços na Educação Especial no Município de Carutapera com: o Projeto Inclusão com Justiça sucedeu do grande número de deficientes atendidos pelo programa e os problemas encontrados pelos Educadores da sala regular e pelos mediadores no processo de ensino com os deficientes antes do Projeto e o avanço que já ocorreu na educação especializada. O Projeto partiu da Iniciativa de uma pessoa pública o Juiz Alexandre Mesquita da Comarca de

---

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Piauí- FAEPI. Pós- Graduada Psicopedagogia com Ênfase em Educação Infantil e Especializada em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Evangélica do Meio Norte – FAEME.

Carutapera no ano 2013 a 2017; com a parceria das Secretarias de Carutapera, da Educação, Saúde, Administração, da Assistência Social, do Conselho Tutelar de Carutapera e o Poder Judiciário da Comarca de Carutapera.

De acordo com as análise encontra-se muitos educadores que não se sentem preparados para receber um aluno especial na sala regular, por não ter experiência ou simplesmente por não ter uma formação adequada para se trabalhar. No entanto com implantação do Projeto e inserção de Mediadores nas salas regulares muitos educadores estão se adaptando e aderiam à ideia de inclusão das pessoas com deficiências com mais segurança.

A pesquisa terá embasamento bibliográfico com autores como Rosita Carvalho que explica a origem da Inclusão, Teresa Mantoan, que resalta as barreiras encontradas na inclusão dos alunos deficientes no ambiente escolar, as Leis como: Lei de Inclusão 13.146/2016, que esclarecem pontos positivos para que a inclusão aconteça.

. O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição do Projeto Inclusão com Justiça dentro da Educação Especial no Município de Carutapera no ano de 2018, relatando fatos positivos que contribuíram com os avanços na Educação Especializada.

Mas é importante relatar que será discutido e citado os notórios avanços alcançados que na atualidade apresenta um significado importante para a cidade de em seu Ensino Especializado tornando-se referência para a Educação dos Municípios vizinhos em termo de organização e assistência tanto Educacional, psicológico e humanitário, decorrente da ação do Projeto Inclusão com Justiça.

A realidade de se ter uma educação voltada para igualdade esta explicita nas ações sociais do Programa desde os atendimentos aos ambientes em que as pessoas com deficiências são incluídas. As reflexões serão claras para que haja o reconhecimento de como é importante às três esferas políticas trabalhem juntas com a sociedade, empregando uma boa educação e saúde a quem precisa, manifestando um resgate dos vínculos sociais e simbólicos que relacionam cada indivíduo a sociedade.

## **INCLUSÃO UMA PORTA A SER ABERTA**

Percorrendo uma a linha de descoberta do processo de inclusão dentro da sociedade, obviamente nos remete memórias de nossos antepassados. Na Antiguidade pouco se propagava relatos de indivíduos deficientes, demonstrando certo desinteresse ou horror aos indivíduos com deficiência, um dos mais marcantes fatos na história foi do Corcunda de Notre-Dame, que foi

trancando em um alto de uma torre da Catedral de Notre-Dame, e que esbanjava horror a população e segundo os religiosos era exemplo do pecado humano.

Na Grécia antiga para os gregos os deficientes desapareciam como criaturas encantadas e eram isolados da sociedade. No Brasil os índios abandonavam seus filhos deficientes na floresta para serem assassinados pelos animais ferozes, mesmo assim ouvia-se poucos comentários de indivíduos deficientes; quando D. Pedro fundou a escola de surdos foi um marco para educação dos Surdos e logo se abriu portas para o processo educacional de não a segregação no qual se remetia inclusão. Lutas como do congresso de Milão, a lei Salamanca abria novas portas para a inclusão dos deficientes um processo árduo que até na atualidade ainda se apresenta dificuldades.

Inclusão de acordo com o dicionário Aurélio é a ação ou efeito de incluir; colocar, introduzir, inserir algo. Ao analisar esse significado com o meio educacional dentro das salas regulares, Carvalho ressalta que:” A inclusão dirige-se a todos os educandos, contempla inúmeras ofertas educativas e considera a heterogeneidade e a diversidade”. No entanto, a autora propõe uma ideia de que não se deve eliminar a modalidade de Inclusão, mais incluir de forma disseminada a Inclusão dentro de todos os ambientes para que não haja a exclusão.

Outrossim, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96), em seu artigo 58 – Entende-se por Educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. No inciso 2º - O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

De acordo com Carvalho (p.160, 2013), “Inclusão deve ser entendida como processo interminável, dirigida todos os alunos, contemplando inúmeras ofertas educativas, no espírito da pluralidade democrática”. Partindo da premissa nota-se que a inclusão é um processo que precisa ser propagado dentro das ramificações educacionais referentes a todos os níveis, a união da sociedade é indispensável para que haja e multiplicação para que o deficiente tenha seus direitos respeitados e que não precise de justiça para se ter o que é de direito da pessoa com deficiência.

A pauta levantada são características de uma sociedade para qual esperamos está caminhando, para que o processo de Inclusão seja uma realidade em toda a sociedade e em todos os lugares.



## O início do processo de Inclusão em Carutapera

Carutapera uma cidade localizada na foz do Rio Gurupi a 560 km da Capital São Luís tem aproximadamente 23.658 habitantes de acordo com IBGE de 2018. Tem uma Educação de qualidade composta por 13 escolas municipais na sede oferecendo ensino da creche aos anos finais e uma Estadual que atende a clientela do Ensino Médio.

Em 2010 começou a serem implantadas as primeiras normas de Acordo com a concepção nas Diretrizes Nacionais da Educação Resolução CNE/CEB nº 4/2010 conforme disposto no seu parágrafo 1º do Artigo. 29. “os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais e de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação nas classes comuns do ensino regular e no AEE, complementar/suplementar.” E com base nessa Lei a Professora M. Rabelo na época coordenadora da Educação dos Anos iniciais do município de Carutapera criou as primeiras oficinas de matérias didáticas para alunos especiais buscando capacitar educadores para essa tarefa.

A educação Especial no município recebeu mais atenção devido a Aluna E. da Rosa na época com 6 anos deficiente Visual, ter iniciado tratamento na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) em São Luís e mais Tarde em São Paulo no qual recebeu Educação adequada e foi alfabetizada em Braille, um dos grandes motivos para capacitar educadores para trabalhar com a criança, no entanto a única pessoa que se disponibilizou foi a Professora D. Nogueira que se propôs aprender Braille e portanto foi uma das precursoras da Educação Especial no Município de Carutapera.

A partir do ano de 2013 o AEE, começou a funcionar com duas salas de atendimento com professoras formadas em Pedagogia e capacitadas com cursos na área de Educação Especial, no entanto havia muitos alunos que não eram atendidos e os que eram tinham apenas problemas de aprendizagem.

As salas de Atendimento Educacional Especializado – AEE, salas de recursos multifuncionais possuem equipamentos, materiais didáticos, pedagógicos e mobílias adequadas para receber os deficientes em suas diversas especialidades da rede regular de ensino sendo que esses alunos devem estar matriculado na sala regular de ensino de acordo com a Lei: (nº 12.796, de 2013).

A inclusão de deficiente na sociedade carutaperense ainda era alvo de discriminação, e essas barreiras precisavam ser vencidas, tanto no meio educacional como no social. “Os educadores se sentiam incapazes de atender esses alunos, muitos eram rejeitados pelos educadores e participavam somente da sala do AEE”. (*relatos de pais de alunos deficientes*).

De acordo com professores da rede pública de ensino esse período de aceitação da Inclusão foi um período preconizado de críticas e rejeição tanto dos professores como até dos próprios pais dos alunos deficiente pela não inclusão dos alunos nas salas de atendimentos nem nas salas regulares, os pais pela superproteção os professores por não capacitação, uma dúvida que permanecesse por uns dois anos, até que a persistência do Juiz Alexandre de Mesquita como pelos órgãos municipais e pelos próprios pais.

### **Projeto Inclusão com Justiça**

O projeto “Inclusão com Justiça” foi criado nos termos do art. 8º e 10º da (Lei nº. 13.146/2015) e tem por finalidade a criação de um sistema de garantias de proteção às crianças e adolescentes com deficiência, envolvendo o poder Judiciário, as Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social.

A Lei 13.146/2015 no art. 2º considera-se pessoas com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de naturezas física, mental, intelectual e sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (2018).

O projeto Inclusão com Justiça tem por finalidade assegurar as pessoas com deficiência e um sistema Educacional inclusivo e com dignidade, acessibilidade, projeto pedagógico específico e mediadores escolar qualificados, com suporte das Secretarias de Carutapera, de Assistência Social, e Saúde para garantir acesso adequado a todas as instituições. Carutapera com 23.658 habitantes de acordo com IBGE de 2018, entre esses aproximadamente 250 possui alguma especialidade e estão cadastradas nos programas do município.

De acordo com a Secretaria de Educação do Município de Carutapera e da coordenadora do AEE- Atendimento Educacional Especializado, Lucielma Soares, contabiliza 163 crianças deficientes estão matriculadas no ano de 2018, e são atendidas adequadamente de acordo com a Lei 13.146/2015, (Lei Brasileira de Inclusão (LBI), com vigência a partir de janeiro de 2016, determina em seu artigo:

28. Inciso. II, que incumbe ao poder público assegurar [...] o aprimoramento dos sistemas educacionais, visando garantir condições de acesso à permanência, participação e aprendizagem por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena.”. (2018).

O projeto “Inclusão com Justiça” foi um aparato eficaz na falta de recursos para com esses indivíduos. Apesar de haver salas de Atendimento Especializado no município implantadas

desde 2013, ainda havia muitas crianças deficientes fora do ambiente escolar que não tinham o acompanhamento adequado.

---

<sup>1</sup>O mediador é aquele que no processo de aprendizagem favorece interpretação do estímulo ambiental crucial, o papel é intervir na comunicação entre as partes conflitantes, com o objetivo de chegar a um acordo ou conciliação.

A realidade é que a inclusão existia apenas nas leis. E o descaso com a Educação especializada ainda estava evidente nos despreparo tanto dos profissionais como dos próprios prédios e até mesmo a desinformação das famílias sobre a inserção das crianças nas salas regulares de ensino.

No início do Projeto, o Município apresentava apenas com 9 Mediadores<sup>1</sup> e 4 salas de atendimento especial na qual eram matriculados aproximadamente 10 crianças deficientes, que recebiam apenas atendimentos educacionais e as vezes psicológicos, pois o projeto estava se organizando aos poucos burocraticamente.

#### **A função de Mediadores escolares:**

A principal função do mediador é ser intermediário entre a criança e as situações vivenciadas por ela, diante das dificuldades de interpretação e na realização das atividades, sendo o mediador um papel fundamental na vida dos deficientes atuando como intermediário nas questões sociais e de comportamento, na comunicação e linguagem, nas atividades escolares atuando em diferentes ambientes escolares principalmente nas dependências da escola obviamente que forem de objetivo social e pedagógico. A função clara do mediador vai depender também das dificuldades que a criança com deficiência apresentar, para que não ocorra conflitos nas ações. É função do mesmo auxiliar na adaptação a estrutura física para organizar objetos no ambiente para que seja seguro e confortável ao deficiente.

Outra pauta levantada sobre a função do Mediador e que mesmo deve ser responsável em prestar apoio aos professores em sala de aula, auxiliando nas atividades e trabalhos de adaptação individualizada, a fim de permitir que os educadores promovam a interação com todos os alunos e com o próprio deficiente. Algumas adaptações curriculares podem ser feitas seguindo a proposta do docente da turma e de acordo com a coordenação das escolas; mais, no entanto todas as ações realizadas além do plano escolar precisam ser analisadas pela coordenadora da Educação Especial ou equipe pedagógica.

## □ **Projeto Professor Itinerante**

O professor Itinerante é concebido como profissional que atende de á peculiaridades do aluno com deficiência, com intuito de promover fazeres em prol de melhorar a práxis pedagógica na modalidade Educação Especial nas escolas publicas da rede municipal de Educação da cidade de Carutapera. Na pratica, a modalidade visa uma multiplicidade de atividades orientando ou auxiliando professores e mediadores de turma, adaptando o material escolar ou confeccionando recursos adaptados, ou seja, o professor itinerante trabalha como um elemento facilitador da inclusão para auxiliar o professor regente e o mediador a incluir os alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades elaboradas e fazer orientações sobre equipamentos ou estratégias facilitadoras que possibilite assegurar condições para a continuidade de estudos.

O projeto Professor Itinerante foi pensado e foi direcionado á ações metodológicas pedagógicas para nortear o ensino de pessoas com necessidades especificas na escola. Estas ações pretendem compartilhar experiências, estudos e oficinas. Exigindo que o educador esteja sempre preparado para dialogar com a equipe pedagógica, professores e mediadores das turmas discutindo o avanço de cada aluno e assim acompanhar o rendimento destes alunos, buscando junto com professor e mediador de sala de aula traçar estratégias que venha superar as dificuldades individuais dos alunos e valorizar suas potencialidades.

## □ **Formação Continuada**

A formação continuada é outro ponto abraçado pelo Projeto Inclusão com Justiça, a Educação Especial de Carutapera ganhou novos contornos que precisam ser analisados por conta de suas mudanças educacionais e estruturais, uma característica que também está voltada para uma perspectiva inclusiva, que tomou dimensões particulares quando se relaciona ao público alvo que é os alunos deficientes e a política inclusiva. Tendo em vista atender a demanda decorrente dessa modalidade, a SEMED, tem articulado ações para promover formação que atendam educadores do Atendimento Educacional- AEE, e para os professores/ mediadores. É necessário compreender que todo educador precisa está sempre em busca de uma formação continuada, bem como a evolução de suas competências ampliando o seu campo de trabalho

## □ **Novo mais Educação**

O programa “Novo mais Educação” foi instituído pela Portaria nº 1144 de 10/10/2016 e é atualmente regulamentado pela Resolução nº 5, de 25/10/2016, que destina recursos ao Programa nos moldes operacionais do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. E tem como objetivo melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e matemática no ensino fundamental,

por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contraturno escola.

É importante ressaltar que esse programa também é voltado para o estudantes deficientes tem como finalidade:

- Alfabetização, ampliação do letramento e melhorias do desempenho em Língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;

- Redução do abandono da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;

- Melhoria dos resultados de aprendizagem de ensino fundamental, nos anos iniciais e finais;

IV- Ampliação do período de permanência dos alunos na escola. A inclusão ideal de pessoas com deficiência deve considerar rompimento das barreiras físicas, sociais, políticas culturais e econômicas agregando os direitos e os deveres dos cidadãos e garantido meios de inclusão social e cidadania, dando igual oportunidade com as demais pessoas em especial no ambiente escolar. A educação inclusiva tem como corrente indutora uma só escola para todos a partir da ideia de que “todos são iguais perante a lei”. Diante dos termos supracitados é importante ressaltar que a escola regular ou escola comum e atendimento educacional especializado devem operar concomitante no sistema educacional, no apêndice da concepção inclusiva.

É compromisso e responsabilidade do Estado democrático de direitos, a escola receberá apoio necessário para recriar suas práticas pedagógicas que promova a inclusão e valorização às diferenças dos alunos. É propício que os deficientes possam gozar de seus direitos e praticar o processo de ensino aprendizagem na sala regular.

No ano de 1994, surgiu a “Declaração de Salamanca- Princípios, Políticas e Práticas em Educação Especial”, proclamada na Conferência Mundial de Educação Especial sobre necessidades Educacionais Especiais. Esse documento reafirmou o compromisso para com a “Educação para Todos”, reconhecendo a necessidade de providenciar educação para pessoas com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino (FIGUEIRA, 2016. p.7).

De acordo com Figueira; 2016, em 1994 “a Declaração de Salamanca” foi um dos principais pontos para se iniciar uma educação de qualidade e oportunidade a todos por igual. A Inclusão se propaga a partir de iniciativas e Leis como as já citadas, o Estado tem como dever a obrigatoriedade de tratamento igualitário a todas as pessoas que estudam independente de qualquer circunstâncias.

Mas essa igualdade que muitas cidades, municípios não fazem parte desse contexto, de fato a educação inclusiva paulatinamente representa um ganho significativo para a Educação no Brasil.

A sociedade inclusiva e a escola inclusiva, como ideais, têm angariado as simpatias dos pais, dos educadores e da sociedade em geral. Afinal, o movimento de não excluir está implícito nos ideais democráticos, aceitos e proclamados universalmente. (CARVALHO, p.260, 2013)

A busca incansável por uma sociedade justa é igualitária que apresente o caminho inclusivo no qual milhões de pessoas acreditam que esse é um veredito de uma visão igualitária diante desse desafio de adequação.

No entanto os ideais sobre uma educação inclusiva são evidente, atualmente fazemos parte de uma sociedade que oferece muito mais que Leis; estamos em um panorama que nos oferece normas, segurança, acessibilidade mais ainda estamos paulatinamente caminhando em caminhos escuros em busca da luz que é o respeito.

Para Salette, Aranha (2015, p.18), “A inclusão Social não é processo que envolva somente um lado. Mas sim um processo bidirecional, que envolve ações junto á pessoa com necessidades educacionais especiais e ações junto á sociedade”. Nesse processo é permeável disseminar ideias favoráveis à inclusão princípios de igualdade para que ocorra a educação inclusiva. Pregar o respeito às diferenças individuais, pois incluir está também agregado em aceitar todos os alunos com suas diferenças, a escola precisa propagar a união entre os indivíduos na diversidade de culturas evidentes na sociedade, referindo-se sempre que a inclusão como um todo e não somente a pessoas com deficiências.

A educação vive um paradigma dotado de desafios no qual precisamos destacar a importância da acessibilidade apropriada de normas que garantem direitos necessários para uma convivência recíproca dentro do ambiente escolar, com o grande número de deficiente na cidade de Carutapera, a iniciativa do Projeto minimizou as dificuldades encontradas desses indivíduos, tornando a escola um ambiente inclusivo flexivo que atende todos os públicos. O Projeto também defende a ideia de esta sempre reciclando e capacitando os educadores para trabalharem com as pessoas deficientes.

## 5 OS AVANÇOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CARUTAPERA EM 2018 COM PROJETO INCLUSÃO COM JUSTIÇA

Caracterizar a educação como um alicerce para mudança e tentar decifrar a eficácia das Leis desenvolvidas para que chegue a todos igualmente. O município de Carutapera em seu desenvolvimento gradativo apresenta o projeto em busca de inserir os deficientes e mostrar para as famílias a diversidade de conhecimentos que os mesmos podem adquirir em seu processo de aprendizagem.

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas no sistema de ensino é necessário confrontar as práticas discriminatórias, mais acima de tudo proporcionar alternativas para a superação dos desafios enfrentados pelos pais e alunos do Atendimento Educacional Especializado.

Os pais são percursores de uma história de luta e superação em relação à educação e a inclusão dos filhos no ambiente escolar. Montam (p.71, 2008) ressalta que; “a proposta revolucionária de incluir todos os alunos em uma única modalidade educacional, o ensino regular, tem encontrado outras barreiras...”. É justamente barreiras encontradas no cotidiano escolar como a interação entre professor/ mediador e a inclusão de alguns alunos nas atividades escolares que ocasiona problemas de segregação no ambiente escolar.

Outrossim é sempre importante ressaltar que cada momento da Educação brasileira foi conquistado através de lutas, a Constituição Brasileira a LDB/ 9394/96, Diretrizes da Educação ainda são leis que garantem um ensino e o direito dos deficientes ,no entanto ainda há muito que se conquistar .

Independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, crianças deficientes e bem-dotadas, crianças que vivem nas ruas e que trabalham crianças de populações distantes ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidos ou marginalizados (Declaração Salamanca1994 p. 17).

É notório que a Educação para todos não depende exclusivamente das Políticas Publicas, mas de toda a sociedade, sendo que esse processo se propaga lentamente no meio social relacionando sempre a igualdade a todos cidadãos e a educação igualitária.

No contexto geral do estudo os avanços alcançados com o Projeto “Inclusão com Justiça” na Educação Especializada em Carutapera e os problemas enfrentados pelos educadores no ambiente escolar, a educação é uma equação sem resultados definidos, pois a cada momento

descobrimos novos ramos que permite propagar novas ideias e outros indivíduos de sonhar por uma educação inclusiva de qualidade.

Os avanços foram muito significativos a Rede Pública de ensino em 2018 apresentou um atendimento muito bom aos deficientes em todos os aspectos, fez parte desse progresso 86 mediadores, e 163 alunos deficientes que são acompanhados por seus mediadores e profissionais da saúde e educação, o Município disponibiliza profissionais como: Psiquiatra, Psicólogos, Fonoaudiólogo e Psicopedagogos, Fisioterapeutas, no entanto ainda encontra-se em planejamento e organização a Equipe Multifuncional, contamos também com Oito salas de Atendimento Especializado com materiais didáticos específicos para cada deficiência e diversificados, profissionais capacitados que atendem diariamente alunos no contra turno, obviamente em dias alternados.

Outro projeto em andamento é a do Professor Itinerante, é concebido como profissional que atende peculiaridades do aluno com deficiência. O projeto visa multiplicidade de atividades orientando ou auxiliando professores e mediadores de turma, adaptando o material escolar ou confeccionando recursos adaptados. Ou seja, ele é um elemento facilitador da inclusão. O professor itinerante foi pensado e investe ações de pessoas com necessidades específicas nas escolas.

Uma das experiências inovadoras da inclusão é a participação dos deficientes em programas promovidos pela escola, algo que não era comum, no ano de 2018 o Aluno J. Lins, Autista de 7 anos, participou e foi até a final do Soletorando, promovido pela Escola no qual está matriculado. De acordo com os coordenadores esse é um ponto inovador e revolucionário na comunidade carutaperense, onde os alunos são recebidos e tratados igualmente e recebem uma educação de qualidade.

Todo esse projeto teve auxílios dos pais que se sentem mais seguros em deixar seus filhos nas escolas, o ambiente além de oferecer bom atendimento promovem também palestras nas escolas com todos os alunados, realizam vários projetos durante o ano letivo envolvendo todos os alunos; a Secretaria de Educação promove oficinas e cursos de capacitação para todos mediadores e professores do quadro municipal.

Apresentar uma educação inovadora e revolucionaria para um interior que cada ano desenvolve em sua educação e muito bom, pois estamos distante de muitos lugares desenvolvidos, mas somos exemplos para muitos municípios, pois nos igualamos às leis e lançamos propostas inovadoras para nossa população.



O Projeto Inclusão com Justiça é uma saída perpendicular para amenizar a falta de atendimento nos ambientes escolares na cidade de Carutapera, foi com esse projeto que na atualidade encontra-se um grande número de deficientes em plenas atividades escolares no período letivo. Os deficientes possuem um atendimento de qualidade e estão mais presentes nas atividades escolares assim também como conseguem realizar tranquilamente as atividades na sala regular com a ajuda do mediador.

A inovação escolar não depende exclusivamente dos órgãos governamentais ela está associada a sociedade como um conjunto de normas e precisam estar adequadas aos novos indivíduos que a mesma venha receber, pois a educação é um elo de igualdade na sociedade e determina a valorização do indivíduo no meio social.

Educação Especial Carutaperense apresenta um índice satisfatório na Inclusão de alunos deficientes tanto por prestar uma educação de qualidade. Assim como no atendimento especializado, a Educação inclusiva se renova à medida que a nova clientela se apresenta, dados evidentes de que a realidade educacional deve ser adequar aos novos alunos em todos os termos.

## **6 MÉTODOS DE PESQUISA**

A pesquisa teve o embasamento teórico para esclarecer pontos como a finalidade da inclusão dos alunos deficientes no ambiente escolar. Outro ponto é a falta de estudos na área de Educação Especial dentro do Município de Carutapera acerca do Projeto de Inclusão.

O foco da pesquisa foi os Avanços na Educação Inclusiva e o Projeto Inclusão com Justiça, dentro da Educação Especializada no Município, pois foi a partir do projeto que muitos deficientes passaram a ser atendidos com especialistas e a frequentarem o ambiente escolar regular na referida cidade.

Foi analisado documentos, como: registros escolares, na Secretaria de Educação SEMED, (Secretaria de Educação Municipal e Desenvolvimento), dados de números de deficientes atendidos pelo programa, quantidade de salas de Atendimento, números de Mediadores educacionais que são responsáveis da educação dos deficientes, os projetos em andamento que serão implantados, e a atuação dos pais no ambiente escolar para com as pessoas com deficiências.

Leis que fundamentaram a criação do projeto as pessoas responsáveis o público atendido à elaboração do funcionamento, registros fotográficos. A análise documental sucedeu a partir revisões de documentos e leis que fundamentaram a implantação do Projeto Inclusão com Justiça

no Município como as respectivas leis nacionais e internacionais que garantem a segurança dos direitos das pessoas deficientes.

Para a construção da pesquisa, primeiramente propôs relacionar alguns pontos para discorrer a construção do artigo como:

Selecionar obras que esclareça os assuntos e me auxiliem diante do tema Inclusão buscando subsidiar as opiniões dos idealizadores do Projeto e importância junto da sociedade dos próprios deficientes e dos pais.

Visita na Secretaria de Educação, com Coordenadora da Educação Especial, do Município de Carutapera, entrevista sobre a origem do Projeto e os que ainda precisam ser implantados, a eficácia do Atendimento acerca da ação pedagógica com os deficientes.

A participação dos pais e professores regulares na Educação e nas ações pedagógicas;

Entrevistas realizadas com os próprios deficientes atendidos pelo Projeto. Análises de fichas escolares, fotos do lançamento do Projeto e da própria cartilha de lançamento do Projeto Inclusão com Justiça para a sociedade.

Diante dos dados recolhidos análises e entrevistas, foram de suma importância para construção desse artigo, com o propósito de propagar a ação do Projeto na modalidade da Educação Especial, para propor a valorização de uma educação de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como podemos promover ações que seja eficaz para a Educação. A educação especial é uma realidade histórica que se encontra em um processo contínuo. É necessário privilegiar as ações pedagógicas e sociais que promovam o bem-estar e o desenvolvimento das pessoas com deficiências.

Em primeiro momento foi importante abordar o significado de Inclusão e como era vista na antiguidade, subsidiar Leis que promovem os Direitos dos deficientes é importante para entender o processo de criação dos Projetos sociais, principalmente o de “Inclusão com Justiça” que foi explicado de forma clara para entendermos como se fundamentou para estar inserido na Educação Especializada.

Outro ponto levantado que ficou evidente foi a finalidade do projeto Inclusão com Justiça que é assegurar as pessoas com deficiência como um sistema Educacional inclusivo com dignidade, acessibilidade, com projetos pedagógicos específicos e mediadores escolares qualificados, com suporte das Secretarias de Carutapera, de Assistência Social, e Saúde para garantir acesso adequado a todas as instituições.

É necessário fomentar cursos de capacitação para que o atendimento com mediadores continue sendo eficaz, sabemos que a necessidade de manter a escola em plena formação é necessário para que os alunos deficiente tenham um bom atendimento.

O Projeto Inclusão com Justiça é uma saída perpendicular para amenizar a falta de atendimento nos ambientes escolares na cidade de Carutapera, foi com esse projeto que na atualidade encontra-se um grande número de deficientes em plenas atividades escolares no período letivo. Os deficientes possuem um atendimento de qualidade e estão mais presentes nas atividades escolares assim também como conseguem realizar tranquilamente as atividades na sala regular com a ajuda do mediador, possuem atendimento com os especialistas como, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Psiquiatra mensalmente ou semanalmente dependendo da especialidade, no entanto a família também tem acompanhamento com Assistentes Sociais e Psicólogos em alguns casos devido ainda estarem agindo com preconceito e descaso com as pessoas com deficiência.

Contudo, concluímos que o Projeto Inclusão com Justiça apresentou um avanço significativo na educação especializada e possibilitou um atendimento satisfatório tanto na educação como na saúde, sendo o Projeto o próprio disseminador de propostas na melhoria da educação inclusiva. Sabemos que ainda estamos distante da perfeição, mais as primeiras ideias

são inovadoras e deram resultados positivos que tornou realidade a Educação Inclusiva em um Município distante que ainda possuem muitas joias raras dotadas de saberes.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Fábio; Salete, Maria. **Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - alunos com necessidades especiais.** Brasília Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, **Marcos Político- Legais da Educação Especial, na Perspectiva da Educação/ Inclusiva.** Brasília/ DF, 2010.

BRASIL. **LBI; Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência/13146 /2015** [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03) Acessado dia 22/11/2018 as 14:00 horas 30

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Imprensa Oficial; 1988.

BRASIL. **Estratégias para a Educação de alunos com necessidades educacionais especiais, Saberes e Práticas da Inclusão.** Brasília Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2003. Disponível <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>. Acessado dia 23 em 11 /2018 as 18 36.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo/ 24º ed.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”;** 9º ed. Editora, Mediação – Porto Alegre, 2013.

FIGUEIRA, Emílio C. **Educação Inclusiva- teorias e práticas pedagógicas.** Editora Transaction; HP11615085370003. 2016.

<https://cidades.ibge.gov.br>historico/Maranhão/Carutapera>. Acessado dia 20/11/2018 as 14; 45.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér, (Organizadora). **O Desafio das Diferenças nas Escolas,** 4º ed. Editora, Vozes – Petrópolis, RJ: 2011.

SEMED; Secretaria Municipal de Saúde. **Entrevista dos Coordenadores da SEMED.** Dia 14/11/2018.

# TECNOLOGIA ASSISTIVA E A INCLUSÃO SOCIAL: UM CAMINHO A SER PERCORRIDO EM BUSCA DA APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Luna Kdna Ferreira de Araújo Gatinho<sup>3</sup>

## RESUMO

A presente Pesquisa, trata da temática Tecnologia Assistiva e Inclusão Social: um caminho a ser percorrido em busca da aprendizagem de pessoas com deficiências no ambiente escolar. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo: Compreender a importância da inserção de técnicas assistivas no espaço escolar, favorecendo a aprendizagem de pessoas com deficiência. As Tecnologias Assistivas chegam para derrubar barreiras e proporcionar às pessoas com deficiências, maior independência e autonomia no processo de ensino e aprendizagem do cotidiano escolar, como também, na vida social. Analisando dessa forma, como a Tecnologia Assistiva se faz presente e pode contribuir na aprendizagem deles.

**Palavras-Chave:** Tecnologias Assistivas. Deficiência. Educação. Ensino. Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como temática Tecnologia Assistiva e a Inclusão Social: um caminho a ser percorrido em busca da aprendizagem de pessoas com deficiências no ambiente escolar, no qual vem tendo um grande desafio na oferta de acessibilidade para pessoas com deficiências, para assegurar igualdades de condições com os demais.

Falar de Tecnologia, é reconhecer como sendo produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas.

Com a Tecnologia Assistiva (TA), não pode ser diferente, ela que vai permitir a pessoa com deficiência ter uma melhor participação na sociedade e vai procurar ajudar a pessoa com deficiência a eliminar algumas barreiras que encontra no seu cotidiano.

Para tanto, a Tecnologia Assistiva é uma área de conhecimento de características interdisciplinar e transdisciplinar que engloba produtos, recursos, metodologias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade relacional, a atividade e participação de pessoas com deficiências, incapacidade ou mobilidade reduzida visando sua autonomia e inclusão social (GALVÃO, 2005, pg. 10).

---

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Especialista em Educação Especial e Inclusiva-UEMA, Psicopedagoga -Faculdade Atenas Maranhense-FAMA

Dessa forma, com a tecnologia assistiva a pessoa com deficiência, ganha mais autonomia e independência, onde os recursos e serviços envolvidos nesta ideia visam facilitar o desenvolvimento de tarefas diárias por pessoas que possuem deficiência. Portanto, a tecnologia assistiva é importante para a chamada inclusão.

Uma educação de qualidade deve ser acessível para todos sem discriminar ou excluir alguém de seus direitos. Ter a definição de uma educação inclusiva é sustentar, uma educação em que a heterogeneidade do grupo não é um problema, mas um grande desafio aos profissionais de educação. (TEODORO:2006).

Para uma melhor compreensão dessa temática, é importante o conhecimento à Tecnologia Assistiva. É uma expressão nova, que se refere a um conceito ainda em pleno processo de construção e sistematização. A utilização de recursos de Tecnologia Assistiva, entretanto, remonta aos primórdios da história ou até mesmo da pré-história. Qualquer pedaço de pau utilizado como uma bengala improvisada, por exemplo, caracteriza o uso de um recurso de Tecnologia Assistiva.

Segundo Manzini (2005, p.82), os recursos de tecnologia assistiva estão muito próximos do nosso dia a dia. Ora eles nos causam impacto devido à tecnologia que apresentam, ora passam quase despercebidos. Para exemplificar, podemos chamar de tecnologia assistiva uma bengala, utilizada por nossos avós para proporcionar conforto e segurança no momento de caminhar, bem como um aparelho de amplificação utilizado por uma pessoa com surdez moderada ou mesmo veículo adaptado para uma pessoa com deficiência.

Dessa maneira, se faz necessário apresentar a problemática desta pesquisa, através dos seguintes questionamentos: De que forma a tecnologia assistiva contribui para o desempenho da aprendizagem dos alunos com deficiência? Quais os recursos de tecnologias assistivas disponíveis para incluir os alunos com deficiências?

Através desta problemática foi elaborada a presente pesquisa, para conhecer cada recurso tecnológico, recursos esses, onde vem proporcionar mais autonomia, independência e qualidade de vida à alunos com deficiência. A tecnologia assistiva vem permitir o desenvolvimento de acessórios que permitem a adaptação e o acesso das pessoas com qualquer que seja, a sua necessidade, motora, física, intelectual, visual ou auditiva. Torna –se ainda, fundamental para a formação do professor, perceber a importância do uso da tecnologia na área educacional, para a inserção do aluno com deficiência no ambiente educacional, ampliando assim, a possibilidade de intercomunicação, interação entre professor/ aluno e aluno/ aluno para o desempenho da aprendizagem e também da inclusão.

Segundo Filho (2010), no campo educacional, a tecnologia assistiva vem se tornando cada vez mais, uma ponte para abertura de um novo horizonte nos processos de aprendizagens e desenvolvimento de alunos com deficiências até muito severas. Portanto, a tecnologia assistiva (TA) vem só contribuir para que os alunos com deficiências venham obter inclusão no ambiente escolar.

A aplicação da tecnologia assistiva na educação vai além de simplesmente auxiliar o aluno a fazer tarefas pretendidas. Nela encontramos meios de o aluno 'ser' e atuar de forma construtiva no seu processo de desenvolvimento (BERSCH e TONOLLI,2010, p.92)

Além de ter grande importância, a tecnologia assistiva na educação já é uma realidade para aplicar a qualquer tipo de aluno com deficiência. Pois, possui diversos recursos de tecnologias assistivas para incluir o aluno nas atividades educacionais. Desse modo, a TA não se restringe somente com os recursos em sala de aula, mas se expande a todos os ambientes da escola, proporcionando acesso e participação com todos os alunos, durante todo o tempo.

Neste contexto, destaca-se o objetivo geral: Compreender a importância da inserção de técnicas assistivas no espaço escolar, favorecendo a aprendizagem de pessoas com deficiência. E como específico: Proporcionar à pessoa com deficiência, maior independência, qualidade de vida e inclusão social, ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidade no seu aprendizado. Mostrar a importância da Tecnologia Assistiva, como meio de inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar.

A presente pesquisa vem com o intuito de contribuir de forma significativa para o conhecimento do tema abordado e sua relevância tanto no âmbito educacional, como no âmbito social.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Em meio a tantas transformações e inovações tecnológicas, surge também as Tecnologias Assistivas, como ferramenta fundamental para auxiliar no dia a dia ou até mesmo, facilitar a vida das pessoas com Deficiências.

Neste sentido, Tecnologia Assistiva - TA é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão. (BERSCH & TONOLLI, 2006).

Num sentido amplo percebemos que a evolução tecnológica caminha na direção de tornar a vida mais fácil. Sem nos apercebermos utilizamos constantemente ferramentas que foram especialmente desenvolvidas para favorecer e simplificar as atividades do cotidiano, como os talheres, canetas, computadores, controle remoto, automóveis, telefones celulares, relógio, enfim, uma interminável lista de recursos, que já estão assimilados à nossa rotina e, num senso geral, “são instrumentos que facilitam nosso desempenho em funções pretendidas”.

Dessa forma, percebe-se a necessidade do uso de recursos para que pessoas com deficiências possam sentir-se inclusos no cotidiano da vida social, promovendo assim, maior autonomia e produtividade.

Conforme destacou Vygotsky, é sumamente relevante para o desenvolvimento humano o processo de apropriação, por parte do indivíduo, das experiências presentes em sua cultura. O autor enfatiza a importância da ação, da linguagem e dos processos interativos na construção das estruturas mentais superiores (VYGOTSKY, 1987). O acesso aos recursos oferecidos pela sociedade, escola, tecnologias, etc., influencia determinadamente nos processos de aprendizagem da pessoa. Entretanto, as limitações do indivíduo com deficiência tendem a tornar-se uma barreira a este aprendizado. Desenvolver recursos de acessibilidade seria uma maneira concreta de neutralizar as barreiras causadas pela deficiência e inserir esse indivíduo nos ambientes ricos para a aprendizagem, proporcionados pela cultura.

Em uma análise geral, pode-se concluir que a tecnologia Assistiva possui meios suficientes para proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida, inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade. Permitindo ainda, maior qualidade de vida e melhor inclusão social.

É essencial a busca pela compreensão acerca da temática, neste sentido, alguns autores foram fundamentais para a realização desta pesquisa, ampliando assim, o embasamento científico.

Uma nova dimensão e tipo de tecnologia que vem sendo crescentemente estudado nos dias de hoje, e que também aponta para a autonomia e independência do ser humano, enquanto sujeito dos seus processos e para a construção de uma Escola Inclusiva. Trata-se da recentemente chamada Tecnologia Assistiva, utilizada como mediadora, como instrumento, como ferramenta mesmo, para o “empoderamento”, para a atividade autônoma e para a equiparação de oportunidades, da pessoa com deficiência, na sociedade atual.

Embora trate de aprofundar posteriormente os aspectos referentes à conceituação, classificação e terminologia da Tecnologia Assistiva, é indispensável introduzir aqui o conceito



de Tecnologia Assistiva que referênciava este estudo, que é o conceito proposto pelo Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), uma instância que estuda essa área do conhecimento no âmbito da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR). O conceito aprovado e adotado por este Comitê estabelece que:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (CAT, 2007.c)

De acordo com Vygotsky (1994), são percebidos os instrumentos de mediação pela concepção sócio-histórica do desenvolvimento humano, neste sentido, os recursos de acessibilidade, os recursos de Tecnologia Assistiva, podem ser situados como mediações instrumentais para a constituição da pessoa com deficiência, como sujeito dos seus processos, a partir da potencialização da sua interação social no mundo. Para Vygotsky, é a possibilidade de relacionar-se, de entender e ser entendido, de comunicar-se com os demais, o que impulsiona o desenvolvimento do homem. Segundo o autor:

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. [...]. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento enraizado nas ligações entre a história individual e a história social. (Vygotsky, 1994, p. 40)

Sendo por meio da mediação do outro, o ser humano pode, desde pequeno, ir atribuindo sentido ao que está ao seu redor. Dessa forma, o homem vai desenvolvendo internamente as suas funções mentais superiores, atribuindo um significado intrapsíquico, a partir dos significados construídos nas relações sociais inter psíquicas (VYGOTSKY, 1989, 1994). São fundamentais para essa mediação, segundo Vygotsky (1994), os signos e os instrumentos.

O ser humano conseguiu evoluir como espécie graças à possibilidade de ter descoberto formas indiretas, mediadas, de significar o mundo ao seu redor, podendo, portanto, por exemplo, criar representações mentais de objetos, pessoas, situações, mesmo na ausência dos mesmos. Essa mediação pode ser feita de duas formas: através do uso dos signos e do uso dos instrumentos. Ambos auxiliam no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (GALVÃO, 2004, p. 87).

Portanto, para Vygotsky (1994), os instrumentos e os signos proporcionariam, a mediação que impulsionaria o desenvolvimento. Entretanto, as limitações de indivíduo com deficiência tendem a tornarem-se uma barreira para esses processos de significação do mundo por meio da mediação do outro. Dispor de recursos de acessibilidade, a chamada Tecnologia Assistiva, seria uma maneira concreta de neutralizar as barreiras causadas pela deficiência e inserir esse indivíduo nos ambientes ricos para a aprendizagem e desenvolvimento, proporcionados pela cultura.

Neste contexto, para que o aluno com deficiência seja esse sujeito ativo na construção do próprio conhecimento, é vital que vivencie condições e situações nas quais ele possa, a partir de seus próprios interesses e dos conhecimentos específicos que já traz consigo, exercitar sua capacidade de pensar, comparar, formular e testar ele mesmo suas hipóteses, relacionando conteúdos e conceitos. E possa também errar, para que reformule e reconstrua suas hipóteses, depurando-as.

A saber, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, expressa a concepção integracionista da educação especial como modalidade substitutiva ao ensino regular, com isso é de grande relevância fazer-se cumprir esse direito escrito na lei. Porém, infelizmente ainda existe uma rejeição significativa no que diz respeito à inclusão no Brasil. Nessa articulação entre a escola e a inclusão da criança, ressalta-se vários pontos, pois, mesmo sendo direito da criança essa inclusão ainda não é cumprida como deveria. Em dois de dezembro de 2004, foi aprovado um decreto federal de nº 5.296, onde garante a acessibilidade em todos os âmbitos. Ele define, em seu artigo 8º, o que é acessibilidade, ajudas técnicas e desenho universal, ressaltando que:

[...] acessibilidade, conclusão para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, urbanos, das edificações, dos serviços, de transportes e de dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. (CARTILHA,2008, p.10)

Conforme Vygotsky (1997), a busca de caminhos alternativos, a nova rota aberta pela super compensação é estimulada e potencializada dependendo da quantidade e da qualidade dos estímulos externos e das interações sociais. E estes somente são viabilizados, no caso de muitas pessoas com deficiência, por meio de recursos de acessibilidade, por meio da Tecnologia Assistiva. Nesse contexto, a Tecnologia Assistiva surge como instrumento fundamental para uma verdadeira e eficaz atividade e participação de muitas pessoas com deficiência, seja em casa, na escola, no trabalho ou em qualquer outro ambiente.

### 3 MÉTODO

O desenvolvimento metodológico desta pesquisa é de cunho bibliográfico, tendo como análise a ideia de alguns autores e artigos científicos, para o levantamento de dados e estudo sobre a importância do uso da TA na vida cotidiana das pessoas com deficiências.

Para Marconi e Lakatos (1992, p.43), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livro, artigos, revistas, publicações, imprensa escritas e avulsas. Tendo como finalidade colocar “o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi

escrito sobre determinado assunto”, fazendo-lhe sabedor das informações já produzidas que podem lhe orientar no rumo a seguir durante sua pesquisa.

Inicialmente foi pesquisado e analisado as fontes bibliográficas para embasamento desta pesquisa, para um melhor desenvolvimento.

Na segunda fase desta pesquisa constituiu –se de conferir a credibilidade do material investigado, considerando os principais elementos que compõem o contexto pesquisado para a construção de conhecimento em termos acadêmicos.

Neste sentido, analisou-se o material de Renata Cristina Bertolozzi Varela e Fátima Correa Oliver, verificando a relevância da Tecnologia Assistiva em todos os âmbitos da vida. Foi analisado ainda, o material de Teófilo Alves Galvão Filho. Todos com nível de discussões bastante semelhantes entre si.

## **4 RESULTADOS**

Com base nestas considerações, fez-se necessário o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica que justifiquem a relevância da TA, no processo de desenvolvimento da aprendizagem, caracterizando o seu uso, na vida cotidiana das pessoas com deficiências, em ambos os materiais verificou –se que, com as novas tecnologias, as mudanças, transformações e avanços ocorrem hoje de forma muito rápida, fazendo com que as informações e os novos saberes se tornem muito mais rapidamente superados e ultrapassados. A Tecnologia Assistiva (TA) é fruto da aplicação de avanços tecnológicos em áreas já estabelecidas.

É uma disciplina de domínio de profissionais de várias áreas do conhecimento, que interagem para restaurar a função humana. Tecnologia Assistiva diz respeito pesquisa, fabricação, uso de equipamentos, recursos ou estratégias utilizadas para potencializar as habilidades funcionais das pessoas com deficiência.

A aplicação de Tecnologia Assistiva abrange todas as ordens do desempenho humano, desde as tarefas básicas de autocuidado até o desempenho de atividades profissionais. Sendo que, a Tecnologia Assistiva (TA) é uma expressão nova, que se refere a um conceito ainda em pleno processo de construção e sistematização.

Para tanto, observou –se, em consonância com Vygotsky (1997), a busca de caminhos alternativos, a nova rota aberta pela super compensação, é estimulada e potencializada dependendo da quantidade e da qualidade dos estímulos externos e das interações sociais. E estes

somente são viabilizados, no caso de muitas pessoas com deficiência, por meio de recursos de acessibilidade, por meio da Tecnologia Assistiva. Nesse contexto, a Tecnologia Assistiva surge como instrumento fundamental para uma verdadeira e eficaz atividade e participação de muitas pessoas com deficiência, seja em casa, na escola, no trabalho ou em qualquer outro ambiente.

Ainda assim, percebe-se que esta é uma área de poucas pesquisas, mesmo entendendo sua grande relevância para a autonomia e vida saudável de pessoas com deficiências.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevância da Tecnologia Assistiva para pessoas com deficiências, observa-se cada vez mais como uma ponte para abertura de novo horizonte nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de alunos com deficiências até bastante severas.

Para tanto, observa-se a relevância do uso da Tecnologia Assistiva, para a vida das pessoas com deficiências, o quanto sua utilização torna a vida mais prática e melhor vivida por momentos e ações que realmente fazem uma grande diferença para as pessoas com deficiências.

Desta forma, é necessário entender a relevância das Tecnologias Assistivas para melhor adaptação, autonomia e caminhos que propiciem a real inclusão de pessoas com deficiências no convívio do cotidiano escolar, como também, outros ambientes. Contudo, é interessante seguir cinco importantes caminhos que possibilitem à pessoa e estudante com deficiência, se adaptar e viver melhor. Promover diálogo; Formação docente; Projeto Pedagógico Inclusivo; Flexibilização do Currículo; Ações de Pertencimento.

Ações como estas, servem para facilitar o convívio de estudantes com deficiências, nas mais diversas situações de limitações.

É perceptível que os desafios não serão fáceis, entretanto, e visto que a Tecnologia Assistiva, é de fundamental importância para a inserção da pessoa com deficiência na sociedade em que vivemos, faz-se necessário, termos mais estudos realizados com este tema, explicitando as expectativas e possibilidades para uma vida mais digna, autônoma, de interação e participação na vida social.

## REFERÊNCIAS

ALENCAE, Simone dos S.; FRANÇA, Aurenia P de. Tecnologia Assistiva para uma Escola Inclusiva: Desafios e Perspectivas. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.38, p 541-552. ISSN:1981-1179.

BERSCH, RITA & TONOLLI, José Carlos. **Introdução ao conceito de Tecnologia Assistiva**.2006. Disponível em :<<http://www.bengalegal.com/tecnol-aphp>>acesso em: 02nov.2018.

BRASIL, **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.MEC,1996.

FILHO, T.A.G; DAMSASCNO, L.L. **Tecnologia Assistiva na Educação especial**. Revista presença pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

GALVÃO FILHO, T. A.**Tecnologia Assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas**.2009.346f. Tese (Doutorado em educação) –Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia,2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, 1993.4ª ed.p43.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas V: fundamentos de defectologia**. Madrid: Visor, 1997.

**Inclusão- Revista da Educação Especial**.ano2, nº02-julho 2006-Secretaria de Educação Especial/ ME

# A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Alessandra Silva dos Santos Mota<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente artigo, que se insere na linha de pesquisa ambientes interativos de aprendizagem, visa a estudar acerca da tecnologia como facilitadora da aprendizagem de alunos com deficiência, verificando a importância da utilização do computador como ferramenta educacional. Este estudo objetiva apresentar uma visão pedagógica do uso da tecnologia no processo educativo de pessoas com deficiência, e a utilização do computador e dos *softwares* no processo ensino-aprendizagem. Caracteriza-se com uma pesquisa exploratória e qualitativa, com fonte primária, sendo bibliográfica, obtendo informações contidas em livros, periódicos e internet sobre o uso da tecnologia no processo educacional de alunos com deficiência, como esses mecanismos podem ajudar no desenvolvimento desse público, investigando o envolvimento e a atuação do professor frente a essas novas tecnologias. Por meio desta pesquisa, vimos como a tecnologia tem ganhado espaço, conquistando crianças, adolescentes e adultos. No entanto, o professor é o responsável em inserir na sala de aula os mecanismos tecnológicos, porém percebemos que ainda existe uma resistência quanto a essa utilização, por não conhecerem os *softwares*, outros por não dominarem a tecnologia, mas com este artigo podemos ter uma visão de quantos *softwares* existem e podem, sim, ajudar no desenvolvimento de crianças e adolescentes com deficiência.

**Palavras-Chave:** Tecnologia, Professor, Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa abordar o papel da Tecnologia na Educação Especial, levando o leitor a pensar sobre seu uso, que se torna cada vez mais necessário no meio escolar, pois as pessoas vivem rodeadas por grandes influências tecnológicas, das mais diversas formas. Assim,

---

<sup>4</sup> Graduada em Matemática-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Discente do curso de Pós-graduação *latu sensu* Especialização em Educação Especial/Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão, Núcleo de Tecnologias Educacionais.

este estudo objetiva apresentar uma visão pedagógica do uso da tecnologia no processo educativo de pessoas com deficiência, e a utilização do computador e dos *softwares* no processo ensino-aprendizagem.

O computador tem ganhado cada vez mais espaço na vida do educador, por ser uma ferramenta de grande ajuda e apoio à educação. Com este novo olhar, o professor pode elaborar e desenvolver aulas bem mais dinamizadas com slides, jogos, *softwares* e aplicativos que facilitem a aprendizagem. Todavia, o uso das tecnologias tem se apresentado como uma ferramenta muito eficiente para incluir as pessoas com deficiência promovendo para as mesmas um aprendizado adequado.

Os profissionais da educação têm um grande papel frente ao uso das tecnologias, de adequar-se aos meios tecnológicos, pois este caminho vem evoluindo cada vez mais. É grande o número de estudantes que estão incluídos nesse ambiente tecnológico e, partindo desse ponto, sentiu-se a necessidade de pesquisar mais a fundo a importância da utilização do computador como facilitador da aprendizagem. Portanto, esta pesquisa visa responder algumas inquietações: mostrar que o computador pode ser um grande aliado para aprendizagem de alunos com deficiência, refletir como as novas tecnologias podem contribuir no processo de aprendizagem do indivíduo com necessidades educativas especiais, identificar o papel do professor frente a essas tecnologias que podem auxiliar no desenvolvimento de alunos com deficiência e o uso de *softwares* educativos.

Levando em consideração que em nossa sociedade o uso da informática assume um importante papel nos diversos setores, com a grande presença de computadores e outros recursos nas mais diversas áreas, as tecnologias propiciam um ambiente de integração, modificando intensamente os ambientes de aprendizagem, de acordo com as exigências do mundo moderno.

Ao longo do tempo, as pessoas com deficiência vêm enfrentando uma diversidade de obstáculos, dificuldades que impossibilitam as mesmas de realizar muitas tarefas. Sabemos que a tecnologia está em todos os lugares e pode contribuir para ajudar pessoas com deficiência, tanto a fazer tarefas como na parte educacional. Percebemos o quanto esta ferramenta pode ser de grande relevância, sendo aliada do professor e do aluno. Conhecer sobre as tecnologias sensibiliza o professor para que se paute pelas potencialidades dos seus alunos e não pelas suas limitações.

Dessa forma, buscamos responder os seguintes questionamentos:

- Como a tecnologia pode contribuir para a construção do conhecimento de alunos com deficiência?

- Identificar se os professores estão preparados para fazer uso das ferramentas tecnológicas com alunos com deficiência;

- A importância dos *softwares* educativos.

O presente trabalho, assim, caracteriza-se com uma pesquisa exploratória e qualitativa, com fonte primária, sendo bibliográfica, obtendo informações contidas em livros, periódicos e internet sobre o uso da tecnologia no processo educacional de alunos com deficiência, como esses mecanismos podem ajudar no desenvolvimento deste público, investigando o envolvimento e a atuação do professor frente a essas novas tecnologias. A pesquisa procurou primeiramente abordar como o computador tem sido aliado de alunos e professores, pois é uma ferramenta de importante valor, mostrando a necessidade principalmente do professor, de enfrentar as novas tecnologias, e a contribuição dos *softwares* educacionais como colaborador da aprendizagem.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

A tecnologia está em todos os meios da sociedade, tornando-se um importante aliado para a educação de alunos com deficiência, ajudando a amenizar barreiras e contribuindo para a aprendizagem, possibilitando uma visão nova a respeito de trazer métodos inovadores para o cotidiano escolar destes alunos, no entanto, ainda percebemos que muitas escolas ainda não estão preparadas para esse desafio de levar a tecnologia para dentro da sala de aula, pois é algo desafiador e necessita de empenho e dedicação em aprender como funcionam todas essas ferramentas para, então, colocar em prática o seu uso.

### **2.1 O Computador Como Ferramenta no Processo de Ensino e Aprendizagem**

Os meios tecnológicos estão presentes em toda a sociedade, e nas escolas vem adquirindo cada vez mais seu espaço, contribuindo para o desenvolvimento não só dos alunos, mas de todo ambiente educacional. O computador torna-se ferramenta fundamental para a vida. A produção do conhecimento vem ganhando influência e espaço desses meios, e o professor não pode estar distanciado desta realidade.

Para Brandão (2017, p.12):



A utilização do computador e da internet na educação de alunos com necessidades educacionais especiais tem como objetivo principal contrapor-se aos métodos mais tradicionais empregados na educação e facilitar cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem, para que eles possam se tornar cada vez mais independentes. (BRANDÃO, 2017, p.12)

Estes meios tecnológicos têm buscado colaborar de maneira significativa no processo de desenvolvimento dos discentes, permitindo-lhes vencer desafios, tornando-os mais independentes para que venha desenvolver seu potencial cognitivo, criativo e social.

Prado (2015, p. 11) cita que “[...] é importante que essa introdução de tecnologia não perca o foco no processo de aprendizagem, contribuindo para que os alunos criem uma relação com o conteúdo de sua disciplina.” O discente tem buscado uma ligação entre o conteúdo estudado em sala e sua vida, assim também acontece com as ferramentas tecnológicas e o aluno precisa ser motivado a aprender por meio desta ferramenta.

A educação inclusiva tem exigido bastante que o professor esteja cada vez mais qualificado, para que o mesmo oriente adequadamente o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o aluno, independentemente do tipo de necessidade educacional especial que possui, possa ter acesso a um ensino de qualidade. Assim, é necessário ter critérios e um olhar crítico na hora de incluir o computador no âmbito escolar para evitar que haja apenas a repetição de informações. Deve-se levar em consideração a realidade em que o aluno está inserido, aliando o conhecimento pedagógico com as novas tecnologias, dispondo de um ambiente estimulador para esta aprendizagem.

O docente tem buscado por meio de sua metodologia pedagógica desenvolver aulas diversificadas, em que o aluno descubra o real sentido de aprender, associando a tecnologia aos conhecimentos didáticos encontrados nos livros, tornando o aprender atrativo, pois o computador está no dia a dia deles, como ferramenta de lazer que pode passar a ser visto como objeto de aprendizado, para isso, é preciso ser criativo e ter domínio sobre tais instrumentos tecnológicos.

Segundo Brandão (2017, p. 11) “Na Educação Especial, o uso do computador e da internet como ferramentas facilitadoras para o desenvolvimento de alunos com Necessidades Educacionais Especiais tem causado importantes avanços no campo educacional”. É importante perceber que estes meios tecnológicos foram criados e desenvolvidos com o intuito de possibilitar um melhor desempenho desse público, lhe permitindo aprender de forma diversificada.

Mantoan (2003, p.15) afirma que:

[...] a existência dos computadores na escola à ideia de co-criação do conhecimento, interdisciplinaridade, aprendizagem colaborativa, ampliação de comunicação e expressão entre aprendizes e professores, vivências intra e interescolares, que implicam a multiplicidade de pontos de vista e o intercâmbio de ideias diante de um mesmo tema ou a resolução de problemas pela troca de soluções possíveis e escolhas compartilhadas. (MANTOAN, 2003, p. 15)

A vinda do computador para a escola trouxe uma grande ajuda, pois possibilitou um conhecimento visto e adquirido de outro horizonte, uma aprendizagem colaborativa, vivenciando um novo olhar e uma nova forma de aprender.

Segundo Ketilin (2011, p. 4):

É importante salientar que o computador, como recurso pedagógico, é um meio e não um fim em si mesmo, ou seja, embora ele possa vir a colaborar para maior autonomia e desenvolvimento dos alunos, na área educacional seu uso deve ser mediado por um professor, perante a necessidade de: estabelecer objetivos e conteúdo; escolher *softwares*; bem como avaliar o processo de aprendizagem. (KETILIN, 2011, p. 4)

Instituições têm pesquisado a respeito da inclusão tecnológica no meio escolar e esses recursos visam facilitar e contribuir com o entendimento do aluno, transformando a aula em diversificada e prazerosa. No entanto, a peça principal para que este momento aconteça é o professor. Ele necessita compreender não só de conceitos, mas ligá-lo a algum aplicativo ou ferramenta tecnológica, que tenha vínculo com o que está sendo estudado no momento.

Como afirma Prado (2015, p. 13):

Pesquisas sobre o assunto sempre trazem a mesma observação: de nada adianta a escola ter modernas tecnologias de informação e comunicação se os professores não estiverem preparados para usá-las. A tecnologia não se transforma em aprendizagem sozinha e a informação, por si só, não promove o senso crítico (PRADO, 2015, p. 13).

É preciso boa vontade por parte do discente para uma mudança na forma de aprender, à tecnologia permite que conteúdos sejam abordados de outra forma, tornando-os mais interessantes e atrativos.

## **2.2 O Papel do Professor Frente às Tecnologias**

O professor tem um papel de grande responsabilidade, pois está em suas mãos a responsabilidade de buscar métodos favoráveis para a educação, verificando novas possibilidades de fazer seu aluno se desenvolver e o professor que trabalha com alunos com deficiência tem um

desafio ainda maior a enfrentar, já que os mesmos aprendem de forma mais lenta. Visando transformar esta realidade, nascem os *softwares*, na busca de ajudar crianças, jovens e adultos com deficiência a desenvolver-se, que é uma forma de prender a atenção e motive-os a buscar mais conhecimento.

Ferreira (2017, p. 5) afirma que:

O professor tem o papel de mediador, facilitador, motivador no processo de aprendizagem, cabe a ele ficar atento às possibilidades que o computador traz e assim adequar suas atividades e dessa forma aproveitar da melhor maneira o que lhe é oferecido pela máquina, descobrindo diferentes formas de ensinar velhas teorias. Mas não é necessário que esse educador seja um analista de sistemas ou programador, o importante é que ele domine o computador como um usuário crítico e consciente dos recursos tecnológicos, pois existe no mercado de trabalho o profissional formado em Licenciatura em Computação capacitado pra auxiliar o professor na escolha da melhor forma de utilizar o computador como uma ferramenta de auxílio nas suas aulas. (FERREIRA, 2017, p.5)

O professor é quem busca a inovação para levar para a sala de aula, sendo mediador e contribuinte da educação, motivando o desenvolvimento e analisando as melhores maneiras de desenvolver as qualidades e habilidades de seus alunos, para trazer jogos, aplicativos e *softwares* para as suas aulas, ele não necessita dominar tudo na área da informática, porém é preciso conhecer o básico. No mercado, hoje, existem inúmeros jogos, aplicativos e *softwares* resolvidos com o intuito de tornar a aprendizagem mais prazerosa, possibilitando o seu crescimento educacional de maneira divertida e atrativa.

Muitos são os professores que não utilizam o computador nas suas aulas, isso pode ser devido há vários motivos, como a falta de laboratório na escola, ou por não saber usar essa nova tecnologia e assim não conseguir sanar todas as dúvidas dos estudantes, ou por receio de encontrar um aluno que saiba mais que ele, e assim se sentir envergonhado perante a sala. (FERREIRA, 2017, p.8)

Percebemos que existe muita resistência por parte de muitos professores em incluir em seus planos de aulas essas novas ferramentas, não por acharem que não sejam importantes, mas por não se acharem preparados para tais ferramentas, mas pela dificuldade na utilização desses recursos tecnológicos. A tecnologia é a linguagem bem atual das nossas crianças e adolescentes, então para levar esses mecanismos para a sala, os mesmos necessitam dominar essas ferramentas.

### **2.3 Os *Softwares* no Contexto Educativo**

Os *softwares* são ferramentas criadas para facilitar e contribuir para o aprendizado de forma diferenciada, em que busca colaborar com o desenvolvimento da pessoa com deficiência e

o docente pode fazer uso dos recursos das novas tecnologias como ferramentas educacionais. Um desses meios tecnológicos de grande relevância é o *software* educacional, cuja sugestão é dar apoio ao processo ensino-aprendizagem dos conteúdos ministrados.

As tecnologias no uso computacional manipulando os softwares é um importante mecanismo metodológico, a palavra *software* tem-se como uma ferramenta que possibilita atender uma necessidade que possui objetivos pedagógicos. Quartieri (2012, p. 27) afirma que “Atualmente, é muito fácil encontrar *softwares* e aplicativos com as mais variadas funções e que nos permitem experimentar com as tecnologias situações que dificilmente vivenciaríamos sem elas”.

O uso dos *softwares* na educação possibilita uma aula de forma dinâmica e interativa, fazendo com que alunado observe atentamente os elementos apresentados, explore e busque entender o funcionamento desenvolvendo habilidades como: atenção, memória e raciocínio lógico e, para tal progresso, o educador precisa dominar os instrumentos necessários e necessita ter conhecimento adequado das ferramentas. Os recursos devem ser interessantes, motivadores e desafiadores visando o desenvolvimento de habilidades cognitivas nos discentes, tendo em vista que a ferramenta pode ser considerada educacional, desde que o mesmo esteja inserindo num contexto, numa visão de um ensino-aprendizagem, trabalhando nesta perspectiva com uma metodologia que oriente todo o processo de ensino.

Neste contexto, constata-se ser de uma grande importância a introdução desse mecanismo de ensino metodológico no âmbito educacional, visto que se tornam maneiras diferenciadas, agradáveis e principalmente adequadas ao desenvolvimento didático pedagógico. Para Morellato (2006, p. 2): “Com certeza um dos usos mais frequentes da informática na escola é através dos *softwares* educacionais. Consideramos *software* educacional o conjunto de recursos informáticos projetados com a intenção de serem usados em contexto de aprendizagem”.

Com este instrumento de auxílio, o profissional se permite a transformar a sua aula em mais atrativa, o que torna o conteúdo explícito na visão do alunado e, a respeito do mesmo, obtém outra observação crítica e se torna eficiente e prazeroso quando trabalhado com sentido, pois oferece um mundo lúdico interativo estimulando assim o aprendizado de maneira ampla e construtiva tanto no processo formal e informal. Portanto, a boa utilização que se possa fazer das ferramentas tecnológicas na sala de aula depende muito da escolha destas em função dos objetivos que se pretendem atingir da formação de conhecimento e da aprendizagem que dirija o processo, haja a vista que, com todas essas facilidades oferecidas ao ensino da educação com o uso da tecnologia, é importante salientar que haverá a necessidade do acompanhamento dos professores no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Morellato (2006, p. 3):

Constantemente são lançados novos *softwares* que prometem auxiliar no desenvolvimento cognitivo do aluno e conseqüentemente contribuir na efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Papert (1985), uma das dificuldades que os educadores enfrentam é selecionar, entre os diferentes *softwares* disponíveis no mercado, aqueles que serão mais adequados para os seus objetivos educacionais e para os seus alunos. (MORELLATO, 2006, p.3)

O uso dessas ferramentas possibilita o desenvolvimento cognitivo do aluno, contribuindo para que o mesmo possa desenvolver-se, entre vários *softwares* que encontramos no mercado, se faz importante observar qual melhor irá se adaptar ao público que trabalhará, para que tenha um foco e um objetivo que é a aprendizagem do aluno. Como afirma Morellato (2006, p. 4):

O *software* em um contexto geral promove atitudes inovadoras e importantes tanto no processo de aprendizagem do sujeito que o utiliza, quanto do mediador (educador) que favorece o seu uso. Assim para que ocorram as situações de aprendizagem é necessário planejamento por parte do educador, pois a utilização de *softwares* em áreas específicas transcorre da mesma forma, sustentando a ideia de que é necessário conhecer, e planejar antes de aplicar. (MORELLATO, 2006, p. 4)

É de grande relevância primeiramente conhecer a deficiência para então escolher qual melhor *software* se adaptará para enriquecimento do aprendizado deste aluno e buscar qual o mais viável que ajudará em seu pleno desenvolvimento, perceber sua dificuldade para então trabalhar para saná-las com eficiência.

Segundo Soares (2016, p.5):

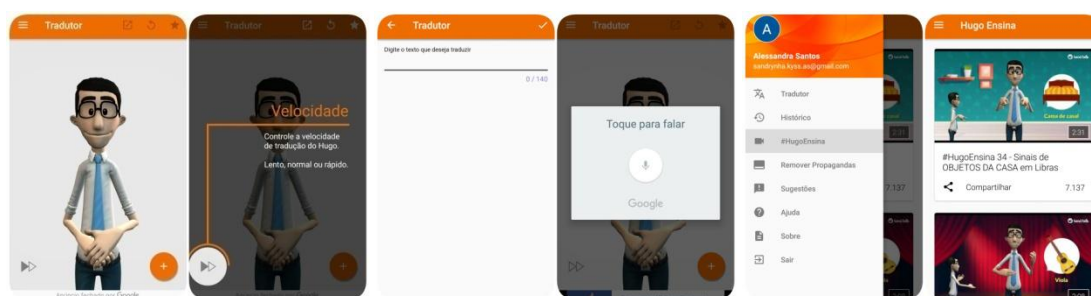
Estudos comprovam que, o aluno que consegue dominar as tecnologias, principalmente as digitais, terá maiores chances na vida, conseguindo assim, ampliar seus horizontes e possibilidades de conquistas pessoais e profissionais. No entanto, para que de fato a inclusão aconteça é necessário que se criem mecanismos de garantia de que toda criança com deficiência esteja em uma escola regular, e possua um ensino de qualidade. (SOARES, 2016, p.5)

O mundo está totalmente dominado pela tecnologia e esses meios tecnológicos que foram criados para facilitar a vida dos seres humanos, educadores e educandos têm buscado conhecer e levar para as suas vidas acadêmicas. É necessário que haja essa parceria para que essas tecnologias possam surtir o efeito que todos desejam que é levar ao conhecimento adquirido. Para a grande

maioria dos indivíduos a tecnologia serve para facilitar as tarefas. Porém, no caso das pessoas com deficiência, representa uma ajuda e surge como um colaborador do conhecimento.

Nos anexos estará disposta uma lista de *softwares* que podem ser usados pelos professores para contribuir com a aprendizagem de seus alunos, que está disponível em [http://w3.ualg.pt/~fcar/tic\\_inc/trabalhos\\_alunos/grupo\\_software/material%20para%20separador%20software/LISTA%20DE%20SOFTWARE%20para%20Edu.%20Especial.pdf](http://w3.ualg.pt/~fcar/tic_inc/trabalhos_alunos/grupo_software/material%20para%20separador%20software/LISTA%20DE%20SOFTWARE%20para%20Edu.%20Especial.pdf), e no mercado encontramos muitos outros. Vamos conhecer alguns *softwares* que podem ser usados para facilitar a vida de quem tem alguma deficiência, tais como:

### ***Hand Talk***



**FIGURA 01:** Páginas principais do *Hand Talk*

**FONTE:** Autora

O *Hand Talk* foi fundado em 2012, é um *software* que faz tradução automática de textos e voz para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), com o objetivo de realizar a comunicação entre surdos e ouvintes, é um tradutor que conta com a ajuda de Hugo, um personagem 3D que torna a comunicação interativa e de fácil compreensão, que está aproximando pessoas através da tecnologia e da comunicação, sendo usados em salas de aula, por professores, alunos e intérpretes, também sendo usado em casa, entre pais e filhos, e seus familiares, e por estudantes de Libras que buscam reforçar o seu vocabulário.

## Abc autismo



FIGURA 02: Páginas principais do ABC Autismo

FONTE: Autora

É um *software* divertido e educativo, sendo um jogo destinado a ajudar na aprendizagem de autistas, contendo atividades coloridas e pedagógicas. Baseado na metodologia *Teach*, possui 4 níveis de dificuldade, com 40 fases interativas, até 120 estrelas para coletar e está disponível em três idiomas: português, inglês espanhol, é utilizado por professores, psicólogos e terapeutas para avaliar crianças autistas. Foi criado em 1964, na Universidade da Carolina do Norte (EUA) e utilizado no mundo todo para auxiliar no processo de alfabetização de crianças com o transtorno de desenvolvimento.

De autoria do grupo de pesquisadores do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), o ABC Autismo estimula habilidades como transposição e discriminação e também avalia o letramento, incluindo repartição de sílabas, conhecimento de vogais e formação de palavras. O jogo vai aumentando progressivamente o nível de dificuldade de raciocínio.

## Envision AI

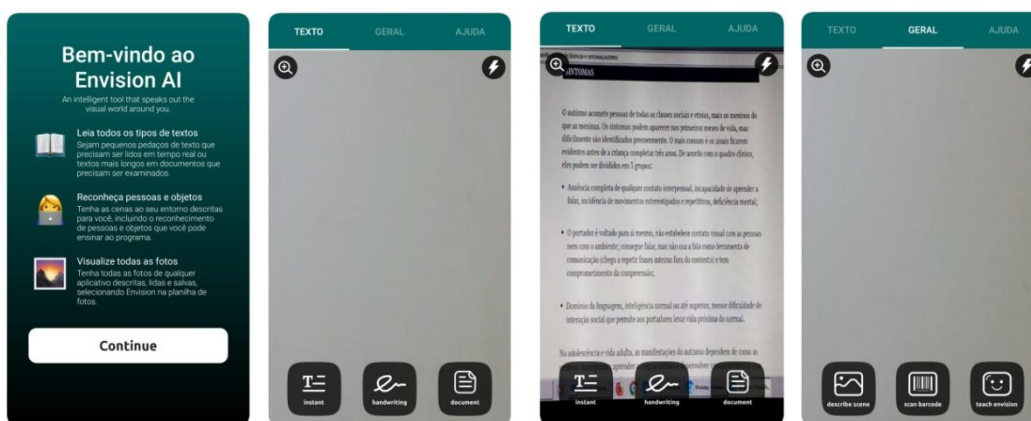


FIGURA 03: Páginas principais do Envision AI

FONTE: Autora



*Envision AI* possibilita que pessoas com deficiência visual vivam de forma mais independente. Pode processar uma imagem e extrair a informação que o usuário está procurando, pode ler textos de qualquer superfície com precisão e raidez, ler qualquer tipo de texto, de qualquer superfície, em mais de 60 idiomas. Ele foi projetado para ser o mais rápido, o mais preciso e o mais fácil de usar. Também faz um ótimo trabalho ao descrever cenas, descreve o que vê de modo fácil de entender, apenas aponte e comece a ler. Ótimo para pequenos pedaços de textos, como placas de rua, etiquetas de preços e cartões de visita, ele pode reconhecer mais de 900 cores exclusivas, o que é útil quando você precisa escolher apenas a camiseta certa.

## Matraquinha



**FIGURA 04:** Páginas principais do Matraquinha

**FONTE:** Autora

É um aplicativo destinado para crianças e adolescentes com autismo (TEA) ou que possuem dificuldades de linguagem. Com o uso deste *software* o aluno poderá se comunicar através de cartões.

Inicialmente, a criança vai clicar em todas as figuras para entender o significado de cada uma delas e essa curva de aprendizado é natural. O funcionamento é simples, ao clicar nestes cartões o aplicativo vai dizer (por voz) o que a criança deseja transmitir.



## CONCLUSÃO

O presente artigo, de grande relevância para nos fazer refletir como tecnologia vem buscando ganhar espaço no meio educacional, como tem ajudado na evolução da educação de nossas crianças de possuem deficiência, nos permite analisar de que forma podemos contribuir para que as nossas crianças tenham um melhor desenvolvimento. Percebemos como pode ser algo bastante atrativo e ao mesmo tempo envolver e ensinar, possibilitado assim uma aprendizagem diversificada.

A presença do computador no planejamento didático do professor aliado ao conhecimento didático possibilita que os alunos venham ter uma nova visão do conhecimento, visto que este meio tecnológico já está presente na vida de muitos em casa, e pode sim estar presente na vida escolar, mas, para isso, existem muitas barreiras a ser enfrentada, entre elas a disponibilidade do professor em ir à busca desses conhecimentos.

O trabalho dos docentes que antes se voltava para os métodos tradicionais, hoje visa obter uma mudança, tentando inovar. Apesar das dificuldades encontradas, percebe-se que é grande o desejo de incluir novas ferramentas de aprendizagem voltadas à perspectiva de uma educação de qualidade, por meio dos computadores, e uso dos *softwares* educativos nas aulas institui um ambiente motivador, vimos interesse na aplicação deste mecanismo tecnológico, porém, percebemos que, como os mesmos possuem dificuldade na inclusão, é preciso que o educador esteja motivado, mas, além disso, ele precisa ter conhecimento básico de informática, e força de vontade de fazer uma aula diversificada.

Os *softwares* livres voltados para o ambiente educacional são instrumentos importantes e auxiliares dos educadores no contexto escolar. *Hand Talk*, *Abc autismo*, *Envision AI* e *Matraquinha* são exemplos pois, por meio deles, alunos com deficiência podem se desenvolver e muitos outros estão disponíveis no mercado com o mesmo objetivo de contribuir para a educação. Assim, concluímos que a inclusão dessas ferramentas tecnológicas só será possível a partir da conscientização do educador. Caso contrário, será em vão todo o investimento que a escola está fazendo em novos recursos tecnológicos.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Caroline da Silva, **O uso do computador e da internet como facilitadores do processo de alfabetização dos alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE)**, Artigo (especialização)-Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS, 2017. Disponível em <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12237?show=full>>. Acessado em: 21 de Jan. de 2019.

FERREIRA, Sérgio Eduardo; OLIVEIRA, Flávia de Campos; OLIVEIRA, Adriana Dias **Softwares em ambientes educacionais**, Depto. de Computação – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus de Alto Araguaia Rua Santa Rita, 128 - Centro – Alto Araguaia – MT. Disponível em: [http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic\\_literatura/artigos/pacotes/Softwaresemambienteseducacionais.pdf](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/pacotes/Softwaresemambienteseducacionais.pdf). Acessado em: 21 Jan. 2019.

KETILIN, Pedro Mayra; MORIEL, Miguel Claudio Chacon. **Utilização De Softwares Educativos Para Alunos Com Deficiência Intelectual**, VII Encontro Da Associação Brasileira De Pesquisadores Em Educação Especial, Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X – Pg. 2776-2778.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

MORELLATO, Claudete MORELLATO; TORRES Maria Cristina Felippim; PASSERINO Liliana Maria. **Softwares Educacionais e a Educação Especial: Refletindo sobre Aspectos Pedagógicos, Novas Tecnologias na Educação**, Universidade Luterana do Brasil, CINTED-UFRGS V. 4 N° 1, Julho, 2006.

Disponível em: <[http://www.cinted.ufrgs.br/renoteold/jul2006/artigosrenote/a21\\_21176.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renoteold/jul2006/artigosrenote/a21_21176.pdf)>, Acessado em 15 Jan. 2019.

PRADO, Ana. **Entendendo o Aluno do Século 21 e Como Ensinar a Essa Nova Geração**. São Paulo, Editora Geekie, 2015,p. 11.

QUARTIERI, Marli Teresinha; DULLIUS, Maria Madalena; GIONGO, Ieda Maria. **Possibilidades e Limitações da Inserção de Tecnologias nas Aulas de Matemática no Ensino Fundamental**. Educação Matemática Em Revista–RS, v. 1, n. 13, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Sandra/Documents/49-202-2-PB.pdf>>. Acessado em 28 Jan. 2019.

SOARES, Isabel Cristina Gomes; RODRIGUES, Jéssica Anizio; OLIVEIRA, Marlene Helena de França. **O Uso Das Tecnologias Na Educação Da Pessoa Com Deficiência**, II Cintedi II Congresso Internacional De Educação Inclusiva, II Jornada Chilena Brasileira De Educação Inclusiva, Centro de Convenções Raimundo Asfora Garden Hotel, Campina Grande-PB. Disponível em:<[https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA6\\_I\\_D3544\\_22102016182312.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA6_I_D3544_22102016182312.pdf)>. Acessado em 30 Jan. 2019

## **ESCOLA COMO LÓCUS PARA INCLUSÃO: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O ELO COM A SALA REGULAR NO MUNICÍPIO DE CARUTAPERA**

Lucielma Silva Santos Soares<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O artigo que se insere na linha de pesquisa das Práticas educativas e de prevenção: processos e problemas. Objetiva investigar as contribuições que norteiam reflexões sobre as intervenções pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) bem como práticas positivas utilizadas para desenvolver as habilidades dos alunos alvo da Educação Especial para sala regular. Para tal, foi realizado um trabalho *in loco* nas Escolas Municipais na cidade de Carutapera - Maranhão. Buscou-se a legislação vigente da educação inclusiva para fundamentar a prática. Optou-se por uma abordagem qualitativa, por possibilitar um enfoque indutivo permitindo assim a descrição, interpretação e compreensão dos fatos que contribuíram para investigação. Certificamos que diante de todo movimento em prol da inclusão ainda há algumas barreiras. Contudo, o intuito é de promover melhor qualidade de vida para aqueles que necessitam.

Palavras-chave: Práticas Positivas. Atendimento Educacional Especializado. Sala Regular.

---

<sup>5</sup> Pós-Graduada em Educação Especial/Inclusiva da Universidade Estadual de Educação, Núcleo de Tecnologias para Educação. Graduada em Pedagogia-UEMA, Especialista em Psicopedagogia com ênfase no Ensino Especial e Educação Inclusiva-FIB e Professora da Secretaria Municipal de Educação de Carutapera-MA-SEMED.

## INTRODUÇÃO

O artigo pretende dialogar sobre as contribuições que norteiam a reflexão sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no desenvolvimento educacional e de habilidades dos alunos da Modalidade Educação Especial e Inclusiva dos anos iniciais do ensino fundamental.

Sobre esse enfoque, a ênfase se dá diante da necessidade de discutir a escola como lócus de inclusão tendo em vista a complexidade do acesso, acessibilidade, permanência e atuação das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas da cidade de Carutapera - MA.

Nosso município por sua vez possui 12 escolas na sede e 24 na área rural. Assim é mister esclarecer que os ambientes escolares pesquisados possuem Atendimento Educacional Especializado-AEE em seis escolas da cidade e dois nos povoados, São Lourenço e Livramento, sendo que, a amostragem para essa pesquisa foi efetiva em 05 escolas da sede e 02 do interior. Atualmente estão matriculados 163 alunos com deficiência, dados confirmados pelo censo de 2018. Objetivou-se investigar os resultados construídos na experiência educacional da prática inclusiva dos anos iniciais do ensino fundamental que dialogam com as práticas pedagógicas realizadas no AEE. Optou-se por uma abordagem qualitativa, por possibilitar um enfoque indutivo permitindo a descrição, interpretação e compreensão dos fatos investigados.

Conforme demonstra o Artigo 29º da Resolução CNE/CEB nº 4/2010, inciso 2º, é direcionado que: Os sistemas e as escolas devem criar condições para que o professor da classe comum possa explorar as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE deve identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar e orientar sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes.

Com base no Artigo 2º da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, o AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem

as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem, como também está assegurado no Artigo 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial dialogar com as atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado, e observar as dimensões trabalhadas em conjunto de algumas metodologias consolidadas através interações entre o professor do AEE e o professor dos anos iniciais.

Espera-se que as interferências direcionadas neste artigo identifiquem a relevância dos desafios a serem superados para que a escola supere modelos excludentes de ensino, promovendo políticas de acesso aos serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, e finalmente motivar outros municípios a adotarem ações que viabilizem o atendimento ao alunado que precisa desse sistema educacional inclusivo.

## **ESCOLA COMO LÓCUS DE INCLUSÃO**

A discussão sobre Escola como Lócus de Inclusão é recente diante da exclusão, segregação e integração dos alunos com deficiência nas escolas nos últimos anos. Nessas tentativas tolhidas de inclusão, evidenciou-se igualdade no acesso, estabelecendo avanços significativos no ambiente escolar, pois, com a ação do Estado de dar atendimento especializado, de preferência na rede regular foi crucial para o processo de remoção de preconceitos, possibilitando uma aprendizagem recíproca, em que a pessoa, com deficiência ou não, convive e aprende na interação com o outro.

É bom lembrar também que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) deu aos pais ou responsáveis a obrigação de matricular os filhos na rede regular, que por sua vez é fundamentado no Direito Universal e a Declaração Mundial de Educação para todos, reforçada na Declaração Mundial dos Direitos Humanos estabeleceu direito subjetivo de que todos devem ter acesso à educação. E para melhor detalhar esse acesso às redes de ensino abrem sanções, e a lei nº 7.853/1989, estabelece ser crime recusar, suspender, adiar, cancelar ou extinguir a matrícula de um estudante com deficiência.

Preocupados com a qualidade do ensino a Resolução CNE/CP nº 1/2002, define que a Universidade deve formar professores para atender alunos com necessidades especiais. Libras, reconhecida pela Lei nº 10.436/2002, que dispõem

sobre a língua brasileira de sinais como meio de comunicação e expressão, como também a Portaria nº 2.678/2002 aprova normas para o uso, o ensino, a produção e difusão do braile em todas as modalidades de educação.

Além disso, o MEC cria o Programa Educação Inclusiva e direito à diversidade, que promove aos professores atuação na disseminação da Educação Inclusiva. A partir dessa atitude, tornam-se evidentes os fatores essenciais na superação das barreiras arquitetônicas, atitudinais e de comunicação, bem como, nas Diretrizes Gerais em que o Ministério Público Federal reafirma o direito à escolarização dos alunos com e sem deficiência no ensino regular.

Com essas mudanças o Brasil ratifica a convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU), fazendo da norma parte da legislação nacional em que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva afirma mais uma vez que todos devem estudar na escola comum.

Refletir sobre a legislação da pessoa com deficiência somou esforços à promoção de ações que consolidaram a condição de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência. Ao considerar a dimensão de todos os movimentos em a favor da equidade, destacamos como ponto merecedor de atenção a Lei Brasileira de Inclusão-LBI, cabendo salientar que essa lei retrata que a deficiência agora não é mais entendida como uma condição estática e biológica da pessoa, mas sim como o resultado da interação das barreiras impostas pelo meio com as limitações de natureza física, mental, intelectual e sensorial do indivíduo.

Desse modo, a necessidade de mudanças subjetivas para a superação das dificuldades possibilitou ao município de Carutapera ações de inclusão. Vale ressaltar a relevância do Projeto Inclusão Com Justiça que embora tenha sido iniciativa do poder judiciário somou forças com as secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social para assegurar o acompanhamento e tratamento de cada criança ou adolescente com deficiência. Essa parceria estabelecida teve como finalidade a inclusão escolar e o tratamento individualizado e programado no município.

Há mais de dois anos desenvolvo um trabalho na Educação Especial e Inclusiva com docentes, coordenadores, gestores e com funcionários do contexto escolar, cujo objetivo é construir um cenário de inclusão que garanta qualidade na educação de todos os educandos.

Desde o primeiro momento foi pensado um espaço de formação que pudesse possibilitar mudanças, no qual o que fosse estudado refletisse na prática diária das escolas. As formações direcionadas a equipe escolar conciliaram teoria e prática com ênfase a participação efetiva junto ao enfrentamento dos problemas e barreiras no ambiente escolar, sempre dialogando sobre a prática de cada um dos participantes, uma vez que o espaço educacional implica em mudanças para que os alunos deficientes ou não da rede pública de ensino se beneficiem com a inclusão.

Verificamos que paulatinamente as formações propiciaram transformações nas atitudes, forma de pensar e agir dos seguintes atores: alunos com deficiência ou não deficientes, professores, profissionais da educação e equipe pedagógica. Este trabalho abordou aspectos relevantes voltados para saber como lidar com o fato de alguns alunos serem lentos na aprendizagem; quais dificuldades dos professores e professoras; como lidar com elas?

Através dessas inquietações, foram promovidas oficinas, estudo de caso, roda de conversa com temas variados e palestras com profissionais da saúde. Ações que modificaram o fazer pedagógico e administrativo daqueles que ousaram fazer diferente.

Vygotsky aponta que a postura do professor é crucial para estabelecer um elo de troca e desenvolvimento do aluno. E mais uma vez a nossa prática passou por mudanças, pois com o propósito de organizar o espaço físico buscou atender aos princípios inclusivos aproximando mais o professor da sala regular ao professor da sala de atendimento educacional especializado. Embora com resistência de alguns, insistimos com o diálogo aberto para socializar a importância da inclusão. Podemos perceber o quanto é desafiador e conflitante o trabalho de inclusão frente a situações novas que extrapolam as expectativas no cotidiano escolar.

González Rey (2005, p. 159) explica que: Recuperar o sujeito perdido na instituição escolar, seja o professor ou aluno, significa recuperar a palavra, o direito de pensar e ter espaço próprio que não se esgota nos deveres impostos. Verificou-se, que a valorização do educador e do educando é uma condição favorável para a inclusão no ambiente escolar. Diante deste contexto, buscaremos estratégias para

solucionar as dificuldades que surgiram. Todavia, os desafios continuam, pois entendemos que muito há de ser feito para que a inclusão seja de fato uma realidade em nossa sociedade.

## **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE: ELO PEDAGÓGICO**

Entender como o Atendimento Educacional Especializado contribui para o desenvolvimento dos alunos nas turmas regulares dos anos iniciais do Ensino Fundamental visou também salientar o que preveem a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, com ênfase nas atribuições do profissional do AEE, o artigo 13, inciso VIII, esclarece que:

“Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares” (BRASIL, 2001).

Subsidiada pela Resolução CNE/CEB nº 4/2009 as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, sobre a atribuição do professor do AEE, em uma roda de conversa com esses profissionais, fomentei a importância da parceria entre professores da sala regular. Contudo, houve muita inquietação, estranhamento e até mesmo rejeição, afinal desconheciam as diretrizes vigentes, pois alguns argumentavam não estarem aptos para colocar em prática uma dentre tantas outras atribuições previstas em lei. Sendo assim, foram promovidas rodas de conversas com as coordenações para então elaborar formas de diminuir a distância entre professores da sala do AEE com os da sala regular. Tal sensibilização rompeu a barreira da falta de comunicação possibilitando trocas de experiências entre os educadores e os demais profissionais da educação, na qual se disponibilizou estratégias que exigiu mobilização de colaboradores para consolidar as ações em prol da inclusão.

No sentido de garantir o direito a proposta de inclusão, ou seja, um encaminhamento adequado de adaptações necessárias envolveu momentos de construção e a interação entre as práticas propostas trouxeram a discussão da avaliação, realçamos a necessidade de o professor juntamente os especialistas da sala do AEE inserissem com regularidade adequações.



A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/ Ministério da Educação (2008) afirma que a educação especial passa a ser modalidade de educação que perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades e que é também responsável pelo AEE por disponibilizar recursos, e serviços e orientar quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns de ensino regular.

As atividades realizadas na sala AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutiva a escolarização, sendo que esse atendimento complementa ou suplementa a formação dos alunos e estimula a autonomia e independência na escola e fora dela. A educação inclusiva disponibiliza novas metodologias de ensino com vista a atender as especificidades dos estudantes público alvo do AEE. De posse dessa informação, entendemos que a escola precisa se adequar para atender a todos os estudantes respeitando as especificidades de cada um.

A inclusão qualifica nosso olhar, humanizando as ações, pois foram visíveis as possibilidades colaborativas de algumas coordenações junto com os professores, no que diz respeito a promover momentos de adaptações curriculares, elaboração de oficinas, rodas de conversas, visita a sala de atendimento e as participações das profissionais do AEE nos planejamentos periódicos tornaram-se mais colaborativas. Todavia, ainda há resistência, dentre elas algumas posturas profissionais que devem ser moldadas no que conduz a práticas pedagógicas inclusivas. Neste sentido, a saída encontrada para diminuir ou sanar esse entrave ainda é assunto de discussão, uma vez que as mudanças são contínuas e segue um curso que deve ser sempre pauta para as inovações das práticas pedagógicas.

## **ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: REMOVENDO BARREIRAS**

A missão de compreender os fatores imprescindíveis para remoção de barreiras educacionais na sala de aula comum com a mediação do Atendimento Educacional Especializado fez-se necessário observar o cotidiano escolar e compreender que para atender o anseio dos alunos, a atenção da família, professores e profissionais da escola é de suma importância neste processo inclusivo.

O Atendimento Educacional Especializado destaca a efetivação da acessibilidade e inclusão dos alunos com ou sem deficiência ao sistema educacional, pois os professores do AEE além de elaborar um plano de atendimento ao aluno que contenha a identificação das habilidades e necessidades especificam a definição e a organização das estratégias, os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, como também acompanha e avalia a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum e nos ambientes da escola, desta forma, contribuindo para promoção da aprendizagem dos alunos para que possam aprender o que é diferente do currículo do ensino comum. Segundo a Declaração Mundial, UNESCO (1990). Artigo 3º [...] As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas deficientes requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação a todos e qualquer deficiência, como parte integrante do sistema educativo.

Para justificar esse ponto de vista Aranha, (2004) afirma que: “a educação, independência, trabalho, acesso a todo e qualquer lugar mediante a eliminação de barreiras”. Esse posicionamento reflete na escola inclusiva como também no AEE que possibilita intervenções para promover autonomia dos alunos, envolvendo o aluno no maior número possível de alternativas de construção de habilidades e conhecimentos.

Dessa forma, o trabalho interdisciplinar desenvolvido nas escolas com recursos específicos para cada caso, às metodologias acessíveis, levantar hipóteses, explorar possibilidades, toda troca de experiência, foram válidas para percebermos os avanços no ambiente escolar, mormente daquelas que se dedicaram a assumir o ofício de ser uma instituição pública e inclusiva. Com essa perspectiva, de acessibilidade para os alunos da modalidade Educação Especial, ressaltamos algumas barreiras arquitetônicas, comunicacionais e as atitudinais das escolas pesquisadas.

Para exemplificar cada uma delas conforme realidade de cada escola, iniciaremos pelas barreiras arquitetônicas, que são todo tipo de obstáculo que impedem as pessoas de desfrutarem e ocuparem o espaço físico, neste aspecto das escolas pesquisadas sete tiveram adaptações parciais nos seguintes ambientes: banheiros, biblioteca, refeitório, corredores e laboratório de informática. Sendo

necessários alguns reparos. Todavia, uma delas não possui acessibilidade ao piso superior, por não ter rampas ou elevadores, apenas duas escadas dão acesso laboratório de informática, salas do piso superior e auditório, ou seja, são inacessíveis aos alunos que utilizam cadeira de roda.

No que retrata a realidade da barreira comunicacional nos ambientes educacionais no município, há educação bilíngue, uma vez que o ensino de Libras e língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos é disponibilizado com o serviço de tradutor e intérprete de Libras e língua portuguesa. O Sistema Braile, Soroban é pouco difundido, tendo em vista à demanda ser mínima ainda há defasagem de profissionais especializados, porém algumas professoras do AEE sabem utilizar esse código de escrita. Também entram aqui as adequações realizadas dos objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias de avaliação voltadas aos perfis comunicativos. Apesar disso muito há de se fazer quanto à acessibilidade digital, não se pode negar que a escola pública deve oferecer condições estruturais, ou seja, adequações necessárias para ofertar ensino de qualidade para todos os alunos.

As barreiras atitudinais são originadas por nós mesmos, em alguns casos imperceptíveis. Entretanto, elas são as mais fáceis de combater, e causam danos para a vida das pessoas. Algumas vezes as nossas atitudes com as pessoas com deficiência podem fortalecer as barreiras comunicacionais e arquitetônicas. Como os nossos preconceitos e os estereótipos, situações que são diariamente postas nos temas transversais e combatidas em rodas de conversa com a turma.

As ações destinadas à remoção de barreiras, também são realizadas com adaptações curriculares, por exemplo, o currículo funcional, o plano individualizado e os recursos disponibilizados que buscam proporcionar a eliminação parcial ou total das pedras do meio do caminho. Contudo, ainda não há condições estruturais necessárias para assegurar o que determina a legislação ao ensino de qualidade para todos. Entendemos que é um grande desafio construir uma escola inclusiva. Todavia, os movimentos a favor dessa causa implicam na construção de um processo bilateral no qual as pessoas excluídas e a sociedade buscam, em parceria, efetivar a equiparação de oportunidades. (MENDES, 2006, p. 395)

Naturalmente, são inúmeras as possibilidades de trabalho, objetivando evidenciar inovações nas escolas, os professores e professoras precisam elaborar instrumentos e realizar diferentes práticas avaliativas para que assegurem de fato a

inclusão de todos, a saber, as tecnologias assistivas, a confecção de materiais para atender a necessidade específicas, a atenção individualizada, a organização do ambiente escolar entre outros fatores que irão contribuir para estabelecer relações sociais, compreender e obedecer regras. É preciso estar atento aos aspectos indissociáveis da aprendizagem.

As discussões sobre as práticas avaliativas surgem como elemento importante, e um fator que deve ser referência neste processo uma vez que são as relações humanas que incluem e garantem a aprendizagem. Ressaltamos que é importante respeitar o direito de todos, inclusive dos procedimentos avaliativos, certos de que estes nortearão as próximas intervenções pedagógicas para todos os estudantes.

A avaliação pedagógica é um processo dinâmico do ponto de vista das políticas inclusivas, por considerar tanto os conhecimentos prévios e o nível atual do desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades futuras de aprendizagem configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desenvolvimento do aluno em sua evolução individual prevalecendo dessa maneira os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas que foram utilizadas pelo professor, até porque, a adaptação concebida pelo esse profissional deve estabelecer estratégias que consideram as potencialidades e limites, pois alguns alunos demandam mais tempo para efetivar a tarefa, como nos textos em braile, libras e através das tecnologias assistivas utilizadas no cotidiano. Logo, percebe-se a importância do princípio de inclusão que deve nortear as práticas pedagógicas, por assegurar que determinados alunos sejam beneficiados por uma avaliação responsável uma vez que independentemente de suas condições todos tem direito as mesmas oportunidades.

Com base nos princípios educacionais garantidos pela legislação, constatamos que a avaliação do estudante da educação especial é elemento fundamental para subsidiar aprendizagem e assegurar o acompanhamento da escolarização desse aluno na sala regular através dos recursos necessários para viabilizar o seu sucesso educacional, isso nos leva enumerar algumas ferramentas ou procedimentos avaliativos que são utilizados, como por exemplo: a observação, registro de atividades individuais e coletivas, o portfólio, a entrevista e a auto avaliação que também são utilizados para avaliar a qualquer estudante.

## CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos, podemos concluir que a inclusão escolar, não visa apenas na garantia de acesso dos alunos com deficiência ou com necessidades educacionais especiais na sala comum do ensino regular. É necessário proporcionar meios para que esses estudantes possam alcançar o sucesso escolar e, por fim, dar continuidade à sua vida acadêmica e possivelmente profissional. Neste sentido, o AEE atua para que os alunos possam aprender o que é diferente do ensino comum e o que é necessário para ultrapassar as barreiras impostas pelo meio.

A Educação Especial configura-se em um processo de mudança no campo da inclusão, a relação do saber, no lugar da diferença a singularidade na aprendizagem tem tornado a prática pedagógica inclusiva mais dinâmica entre professor e professor, professor e aluno sendo que essas relações modificam as atitudes entre ambos, embora ainda haja profissionais presos em uma concepção arcaica, observa-se que à medida que ampliamos a escuta do outro, por ouvir o professor ou o aluno, ou atenta-se ao que esse outro deseja e expressa no decorrer do processo, amplia também a interação com o conhecimento, ou seja, neste sentido o professor considera as possibilidades de aprendizagem, e sua importância para construção de oportunidades mais equitativas.

Evidencia-se também que a educação especial ainda passa por um processo de construção, pois, entre os entrevistados a inquietação sobre o elo educacional da sala de aula com a mediação do AEE, é direcionada na maioria das vezes mediante as intervenções feitas pelos profissionais do AEE em que os entrevistados afirmam que a parceria entre ambos não pode ser ignorada, uma vez que alguns casos exigem adaptação curricular, planejamento adequado, enfatizando algumas estratégias, recursos e equipamentos necessários para assegurar a inclusão do aluno com deficiência. Outro fator a ser considerado nesta discussão foi a formação continuada dos profissionais, por ter sido requisitado por entrevistados ao discorrer sobre os desafios que devem ser superados quanto à inclusão.

Assim, reflexão sobre inclusão no ambiente escolar foi percebida em fatos isolados e depois, com base nesses, novas formações foram construídas, diante da previsão em lei. Neste desafio, todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente puderam conhecer e compreender sua importância para fazer a diferença e entender

as intervenções realizadas na escola visando à promoção da igualdade de oportunidades para a inclusão educacional.

Os entraves que ainda devem ser superados apontam a necessidade de promover contínuas formações aos profissionais da educação, propostas educativas junto às famílias, efetivação de políticas públicas inclusivas e de modo geral concretização das ações que venham tornar a acessibilidade mais próxima da realidade dos que precisam. Finalmente, esperamos fomentar em outros docentes o desejo de inclusão nas práticas pedagógicas, com vista a ofertar uma educação de qualidade para todos nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. **Projeto Escola Viva: garantindo acesso e permanência de todos os alunos na escola**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: Brasil, Ministério da Educação. Caminhos para a inclusão. Audiovisual. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&c0\obra=124136](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&c0\obra=124136). Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Caminhos para a inclusão**. Audiovisual. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&c0\obra=124136](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&c0\obra=124136). Acesso em: 20 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. Resoluções CEB 2009 - Ministério da Educação - Portal do MEC. Disponível em:

[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) Acesso 21/10/2018

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº. 9394/96. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) Acesso 21/10/2018.

**Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Disponível em: [www.unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf](http://www.unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf). Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Acesso em 30/10/2018.

**Imperial Instituto dos Meninos Cegos.** Disponível em: [Mapa.an.gov.br/index.php/menu-de...2/327-imperial-instituto-dos-meninos-cegos](http://Mapa.an.gov.br/index.php/menu-de...2/327-imperial-instituto-dos-meninos-cegos).

Acesso 21/10/2018.

GOFFREDO, V. **Integração ou segregação?** O discurso e a prática das escolas públicas da rede oficial do município do Rio de Janeiro. *Integração*, v. 4, n, 10, p. 118-127, 1992.

GOFFREDO, V. *Integração ou segregação?*

GONZÁLEZ REY, F. **El sujeto y la subjetividad:** alguns de los dilemas actuales desu estúdio. Universidade Autonoma de México, 2005

LANNA JUNIOR, Mário Cléber Martins (Comp.). **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil.** - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

MANTOAN, M. T. **Caminhos pedagógicos da educação inclusiva.** In: GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.).

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil,** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n.33, p. 387-405, set./dez.2006.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisas em Administração*, v. 1, n.3, 2º sem., 1996. Acesso em 27/10/2018.

**Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada** - Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/.../vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>. Acesso 20/10/2018.

AUTORES:

*ALESSANDRA SILVA DOS SANTOS MOTA  
LUNA KDNA FERREIRA DE ARAÚJO GARTINHO  
LUCIEMA SILVA SANTOS SOARES  
MAGNO FERNANDO A. NAZARÉ  
ODILÉIA FERREIRA MELO*

---

*É*  
**PRECISO  
INCLUIR**

---

RELATOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E  
INCLUSIVA

Home Editora  
CNPJ: 39.242.488/0002-80  
[www.homeeditora.com](http://www.homeeditora.com)  
[contato@homeeditora.com](mailto:contato@homeeditora.com)  
9198473-5110  
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque  
Verde, Belém - PA, 66635-110

